

FACULDADE CATÓLICA SALESIANA DO ESPÍRITO SANTO

DURCIANI DOS SANTOS BIZI

**A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA VISÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA PRIVADA.**

VITÓRIA
2014
DURCIANI DOS SANTOS BIZI

**A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA VISÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA PRIVADA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo,
como requisito obrigatório para obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof.MS. Thiago da Silva Machado

VITÓRIA
2014

DURCIANI DOS SANTOS BIZI

**A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA VISÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA PRIVADA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo,
como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em _____ de _____ de _____, por:

Prof. MS. Thiago da Silva Machado - Orientador

Prof. _____, Instituição

Prof. _____, Instituição

Dedico esse trabalho a minha Mãe, meus irmãos e ao meu noivo. Vocês foram essenciais nesse momento tão especial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para ter conseguido superar todas as minhas dificuldades e por ter escolhido carinhosamente essa profissão para mim.

A minha mãe Deusedyr Firme dos Santos, por ter me dado à vida, por todo incentivo, apoio e o amor incondicional, sem isso, não haveria conseguido ter chegado até aqui. Te amo minha guerreira!

Aos meus queridos irmãos Diana, Robson, Dulcilene e Reidson, o meu muito obrigado principalmente aos dois últimos, pois acompanharam de perto toda minha luta e insistência, que mesmo nos meus momentos de stress e desespero, me compreenderam e me incentivaram a não desistir. Amo vocês.

Ao meu noivo Alex Iglesias Santos, que foi e sempre será meu maior companheiro, que nos momentos de fraqueza me deu força e me mostrou que sou capaz de conseguir alcançar meus objetivos. Que compreendeu a minha ausência em certas ocasiões. E que me motiva ir sempre além. Muito obrigada meu amor. Te amo!

A todos os familiares, avó, avô, tias, tios, primos, sobrinhos, sogra, sogro e cunhadas. Que não se magoaram quando me isolei ou me ausentei das confraternizações familiares. Que emitem pensamentos positivos e que torcem sempre pelo meu sucesso. Obrigada a cada um de vocês por acreditar em mim.

A todos os meus amigos queridos e amados que de alguma forma contribuiu para essa vitória, especialmente Bruna Rebonato, Jackson Ribeiro e Natiele Santana, que percorreram esse longo caminho junto a mim, e que me proporcionaram momentos extremamente felizes e que guardarei para sempre. Principalmente aos abençoados Nati que até nos seus sonhos me colocou, e Jacks com toda sua paciência e compreensão. Que me aceitam e me amam do jeito que sou. Sou grata pela amizade de vocês. Saibam que fazem parte diretamente dessa conquista.

Ao meu Orientador Thiago da Silva Machado, pelo suporte, empenho, correções, incentivo, dedicação ao meu trabalho e por mostrar que sou capaz. Agradeço principalmente pela paciência nos momentos de rebeldia, de palhaçada e de choro. Obrigada Mestre!

A todos os professores da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo do curso de Educação Física que contribuíram tanto para minha formação profissional como pessoal.

Aos quatro professores colaboradores dessa pesquisa, sem vocês eu não haveria conseguido.

E a todos que direta ou indiretamente presenciaram, participaram e contribuíram para essa conquista. O meu muito obrigado!

RESUMO

Hoje em dia a mídia se tornou um fenômeno de grande proporção, o que traz a necessidade de nos aprofundarmos e compreender melhor esse assunto, visto que a mídia está por todas as partes, inclusive no ambiente escolar. Isso porque, entre outros, um dos assuntos mais explorados pela mídia são os esportes, conteúdo da Educação Física. Diante dessa espetacularização das práticas corporais, muitas vezes os alunos chegam à escola com uma visão distorcida e minimizada dos esportes. Cabendo, portanto, aos professores de Educação Física problematizar, ampliar e transformar toda essas informações, a fim de que se constituam em conhecimentos. Diante disso neste trabalho buscamos analisar qual a visão acerca da influência midiática nos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, alimentada por quatro professores que trabalham com o ensino fundamental, sendo dois professores de uma escola pública e dois de uma escola privada ambas do Município de Vitória – ES. Um dos objetivos iniciais era o de fazer possíveis comparações entre esses dois diferentes locais e sujeitos (entre o público e o privado), o que foi pouco relevante. Apesar disso, destacamos em nossas considerações finais as principais dificuldades e possibilidades que a questão da mídia impõe aos docentes no trato cotidiano dos conteúdos da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Mídia. Consumo. Esporte.

ABSTRACT

Nowadays the media has become a phenomenon of great proportion, which brings the need to delve into and better understand this issue, since the media is everywhere, including in the school environment. That's because, among others, one of the hottest topics explored by the media are sports, physical education content. Given this spectacle of bodily practices, students often come to school with a distorted and minimized sports vision. Fitting, therefore, the PE teachers discuss, extend and transform all this information in order that constitute knowledge. Therefore in this work we analyze which view about the media influence the contents learned in physical education classes, powered by four teachers working with elementary school, two teachers at a public school and a private school two of both the Municipality of Vitória - ES. One of the initial goals was to make possible comparisons between these two places and subjects (between public and private), which has little relevance. Nevertheless, we point out in our final considerations are the main difficulties and possibilities that the question of the media imposes on teachers in dealing with the daily contents of Physical Education.

Keywords: Physical education. Media. Consumption. Sport.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM A MÍDIA	21
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	26
2.3 MÍDIA, TELEVISÃO E ESPORTE	28
3 METODOLOGIA	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1 A VISÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSTURA DOCENTE, CONTEÚDOS, E O TEMA MÍDIA NAS AULAS	43
4.2 MÍDIAS, VALORES E ESPORTE ESPETÁCULO: UMA RELAÇÃO PAUTADA PELO CONSUMO	48
4.3 O FUTEBOL COMO PREFERÊNCIA E FATOR CULTURAL	56
4.4 AS POSSIBILIDADES E DIFICULDADES DA UTILIZAÇÃO DOS MEIOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A	76
APÊNDICE B	7

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade tem cada vez mais acesso aos meios de comunicação, seja a televisão (Tv), rádio, revista, jornal ou a internet, se tornando um hábito diário e também uma prática de lazer. Segundo Morin, citado por Diniz, Rodrigues e Darido (2012, p. 184), “[...] desde 1970 que o Brasil convive mais intensamente com as mídias, isto tem se tornado tão forte que já se fala em uma Cultura da Comunicação de Massa que sobrevive graças a outras culturas que assumem caráter social e escolar”.

Deste modo, as notícias dos acontecimentos chegam até nós de forma rápida e com riqueza de detalhes. Sendo assim, podemos considerar que a mídia vem influenciando cada vez mais a sociedade em escolhas, gostos, corpos, hábitos entre outros. Sociedade essa em que estão inseridos os alunos que frequentam as escolas e as aulas de Educação Física.

Alguns dos conteúdos da Educação Física de modo geral vem sendo divulgados pela mídia, principalmente pela televisão, onde cada vez mais a cultura corporal de movimento tem sido evidenciada. Nas grades de programação das emissoras de TV, há sempre momentos e tempos onde práticas corporais são discutidas e transmitidas. Como por exemplo, os campeonatos de futebol, programas específicos de esportes, programas de auditório, novelas, comerciais, filmes e entrevistas, entre outros.

Assim, como afirma Betti (1997, p.22):

O esporte, as ginásticas, a dança, as artes marciais, e as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens), e objetos de conhecimento amplamente divulgados ao grande público. Jornais, revistas, *video-games*, rádio e televisão difundem informações sobre a cultura corporal de movimento.

Deste modo, diariamente, temos contato direto com milhares de informações, imagens e textos de fácil entendimento acerca das práticas corporais, com maior ênfase nos esportes, fazendo com que a sociedade se influencie e tome conhecimento do esporte ou a prática corporal da “moda”. Essas relações acabam tendo o poder de modificar como vemos e praticamos seja o esporte, seja outra prática corporal.

Betti (1997, p.50) se posiciona diante o assunto da seguinte maneira:

A transmissão televisiva propõe uma nova visão do evento esportivo: a repetição obsessiva dos lances mais violentos ou espetaculares, o fanatismo da torcida, a euforia da vitória, etc. Isso facilita muito a comercialização do esporte, pois permite a ênfase em tudo o que mais interessa aos investidores, e produz uma visão artificial do esporte, em combinação com uma linguagem "guerreira" amplificando o falso drama que se vive no campo e nas quadras.

Outro fator que chama atenção são os heróis intitulados pela mídia como “O Rei”, “O Fenômeno”, “O Imperador”, “O Gladiador”, entre outros. Atletas do esporte de alto rendimento que em uma boa fase de sua carreira, ou da equipe que defende, ganham esses títulos. É nesse momento que as grandes empresas usam a imagem desses “heróis” para os anúncios publicitários. Com o intuito deixar a mensagem no imaginário do indivíduo que usar ou consumir essa ou aquela marca ou produto irá ser comparado como o do atleta e quem sabe até chegar ao mesmo nível técnico. Desde modo é possível fazer uma breve leitura de como a mídia faz um recorte nas práticas esportivas, pois só ganha destaque e reconhecimento nesse meio àquele que é o melhor e o primeiro (JÚNIOR, 2008)

Além disso, não podemos deixar de citar como a mídia se coloca em relação aos padrões de beleza impostos pela sociedade, onde esses padrões são cada vez mais alimentados e afirmados. Exemplo disso são as capas de revistas que trazem, na maioria das vezes, pessoas magras, altas, cabelo liso, olhos claros e bem sucedidos, normalmente pertencentes ao grupo das celebridades. Sendo que essas características são de minoria da população brasileira.

Diante do quadro apresentado, convém lembrar que também no contexto escolar, mais exclusivamente nas aulas de Educação Física, onde se trabalha as práticas corporais a todo o momento, podemos perceber como essas informações e leituras do esporte e dos padrões de corpo que a mídia transmite ficam massificadas no imaginário dos alunos. Isto posto, por estar inserida no meio escolar de uma escola privada de Vila Velha – ES, por meio de estágio remunerado, fomos observando algumas falas e comportamentos de alunos, como a idolatria por alguns atletas de alto rendimento, querer usar e ter o tênis, as roupas, os acessórios esportivos, fazer as jogadas características, a preferência por determinada prática, e até mesmo alguns tipos de alimentos. Tais aspectos, portanto, despertaram um interesse de melhor entendimento e compreensão sobre o assunto.

Afinal, reflexo disso nas aulas de Educação Física se dá com o fato de que principalmente os meninos só querem jogar futebol esquecendo que existem outras formas de expressão da cultura corporal que precisam ser vivenciadas, como a dança, a luta, a ginástica, os jogos e outras modalidades esportivas (ARAÚJO, 2004).

Fato esse que devemos considerar o aspecto cultural existente no país. No início o futebol era praticado pela classe nobre, entretanto aos poucos foi sendo divulgado e rapidamente estava sendo praticada também pelas classes inferiores, se tornando uma espécie de fenômeno, se tratava de uma prática barata e com regras de fácil entendimento, pois conseguia agradar e jogar uma grande quantidade de pessoas sem necessariamente ter alguma despesa financeira (MACEDO, 2006).

Assim como relata Carrano citado por Macedo (2006, p.18):

Outra possibilidade para explicar a popularidade é a adequação ao gosto popular. O futebol e sua necessidade do coletivo, bem como permitir uma violência controlada, estava simbolicamente mais próximo de outras manifestações populares, na época, como as touradas e brigas de galo.

Outra característica marcante para os alunos se deslumbrarem com a prática se dá ao fato da possibilidade de ascensão social que o futebol proporciona para os atletas que ao chegarem à elite conseguem salários milionários, (que a mídia coloca em destaque em diversos momentos), e muitos oriundos de classes sociais baixas, que conseguem se destacar por meio do esporte e conseqüentemente ganham um status na sociedade e nos meios de comunicação. Entretanto, esses casos são de minoria, pois de acordo com dados divulgados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2009, cerca de 84,8% dos jogadores recebiam até dois salários mínimos. Porém, assim como Soares e outros (2011, p. 912) afirma:

A pirâmide salarial do futebol brasileiro está longe de ser o oásis da riqueza ou da mobilidade econômica tão sonhada pelos jovens brasileiros. Contudo, esses dados, quando divulgados na mídia, parecem não desestimular a busca pela profissionalização no futebol.

Corroborando a discussão, Júnior (2008, p. 22) aponta que:

[...] a figura do “garoto pobre que saiu da favela e tornou-se ídolo no esporte, ganhou muito dinheiro, ficou rico”. Tal tipo de imagem é explorada pela mídia como uma das grandes características do esporte; porém, a história do garoto pobre que, após diversas frustrações e decepções em busca do sonho de ser um grande jogador, abandona o esporte e torna-se vítima do tráfico de drogas, fica restrita a reportagens isoladas, parecendo ser a exceção [...].

Todavia Bracht (2006, p.126), explica o papel da escola em relação à prática esportiva do futebol da seguinte maneira:

O futebol é um fenômeno de uma importância social, econômica e cultural e de tal influência na vida das pessoas que coloca para a escola o desafio de instrumentalizar o aluno com saberes que permitam uma ampla e crítica visão desse fenômeno. É preciso que a escola mostre diferentes possibilidades de viver e de usufruir do futebol, diferentes daquela que majoritariamente a mídia apresenta [...].

Desta forma vemos como a Educação Física escolar cada vez mais vem sendo confundida e baseada unicamente pelo esporte, a cultura midiática sendo reproduzida a todo o momento, onde os alunos são consumidores do esporte-espetáculo subordinados a uma pedagogia tecnicista e seletiva (RODRIGUES; MONTAGNER, 2003).

Sendo assim, interessamos investigar exatamente como esse fenômeno vem sendo observado e compreendido pelos profissionais de Educação Física no âmbito escolar. Afinal, será que os meios de comunicação pode ser um recurso positivo para as aulas de Educação Física? Até que ponto a influência midiática chega? E os professores de Educação Física, estão preparados pra abordar e utilizar tais recursos? Deste modo buscamos nos aprofundar no assunto a fim de ter uma melhor percepção da real influência que ocorre em torno dos conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo durante as aulas, para melhor conhecimento e entendimento dos impactos que essa influência pode gerar na prática pedagógica no dia a dia do professor.

De maneira geral, objetivamos identificar e analisar qual é visão dos professores de Educação Física acerca da influência midiática nos conteúdos trabalhados em suas aulas, comparando os contextos de uma escola pública e uma escola privada. Especificando, identificar se há influência da mídia nas aulas de Educação Física na visão dos professores e compreendendo de que maneira essa influência ocorre; Identificar quais os impactos dessa influência nas aulas de Educação Física e compreendendo de que maneira elas afetam a prática pedagógica do professor; e Comparar os dados encontrados entre os contextos de uma escola pública e uma escola privada. Diante disso é que estruturamos nossa investigação. Quer dizer, organizamos uma pesquisa na qual procuramos elementos que nos ajudem a refletir sobre o processo enunciado.

A pesquisa contou inicialmente com uma revisão literária, a fim de ter fundamentação teórica, seguido de uma pesquisa de campo, onde foram entrevistados quatro professores, sendo dois de escola privada e dois de escola pública, com a finalidade de fazer comparação entre as respostas acerca da temática mídia. O trabalho final foi construído tendo como estrutura 5 capítulos. No Capítulo I, consta a nossa Introdução, onde apresentamos nosso tema proposto e nossos objetivos. No Capítulo II, encontra-se a Revisão de Literatura onde se tem acesso aos seguintes tópicos: Educação Física Escolar e suas relações com a mídia, Educação Física no Ensino Fundamental e por último, Mídia, Televisão e esportes, com a finalidade de um maior aprofundamento desses assuntos através da literatura. No Capítulo III, temos a Metodologia para melhor entendimento de como essa pesquisa foi realizada. No Capítulo IV, dispõe dos Resultados e Discussão obtidos a partir dos dados coletados. E por fim no Capítulo V, trazemos nossas Considerações Finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM A MÍDIA

A Educação Física comparada às disciplinas tradicionais como língua portuguesa e matemática é considerada relativamente nova, sendo uma disciplina que tem um trato com o corpo e os movimentos. Antigamente quando a Educação Física foi inserida no currículo era com o intuito de deixar o corpo saudável e momento para a prática de ginásticas. Deste modo, favorecendo a educação do corpo, que visava ser saudável, mantendo um equilíbrio, tendo menor risco de adoecer. (POIT, 2008).

À medida que a sociedade foi passando por momentos de desenvolvimento, a Educação Física também passou por grandes influências sendo demarcado com as características da fase em que se encontrava. Assim como Behmoiras (2001, p. 22), se posiciona:

[...] até a década de 1930, o que predominou foi uma Educação Física higienista, preocupada com a formação de homens e mulheres sadias, fortes, dispostas à ação. A seguir, a Educação Física toma um caráter militarista, de nacionalismo exacerbado preocupado em formar cidadãos-soldados, patriotas, dispostos a obedecer [...]

Na década de 1930, a Educação Física passa a ter a utilidade de aprimorar a capacidade de aumento da produção nas indústrias, tendo como intenção o lado de contribuir para a cooperação e coletividade dos funcionários. Do final da década de 1940 à década de 1960, começam a surgir algumas propostas de fazer com que a Educação Física retome a fazer parte dos currículos educacionais assim como as demais disciplinas, bem como uma discussão generalizada em torno do sistema de ensino brasileiro, onde foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1961, sendo que uma das determinações dessa lei era a “[...] obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. Onde o esporte passa ser a principal prática, tentando romper com os tradicionais métodos ginásticos [...]” (BRASIL, 1997, p.20). "Neste novo contexto, a Educação Física serviu de base para a formação de atletas, promovendo o ideal simbólico de uma nação composta por identidades lutadoras e vencedoras" (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 61). E em 1964 até o início do ano de 1970, passa a ser considerada uma atividade prática que se destinava totalmente para o desenvolvimento físico e tecnicista, onde se tinha a intenção de qualificar mão de obra (GUIMARÃES et al., 2001).

Logo, no final da década de 1970 que começa a surgir novas abordagens para a Educação Física escolar, onde ocorreu uma união de diferentes concepções como filosófica, sociológica e psicológica e dentre as abordagens podemos citar a psicomotora, onde mais uma vez a Educação Física tinha a utilidade de ser um meio para a aprendizagem dos alunos de outras disciplinas como, por exemplo, a matemática. Pois de acordo o Decreto nº 69.450 (BRASIL, 1971) a Educação Física concebeu ser uma:

[...] atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. [...] Sendo que com essa falta especificidade fez com que se mantivesse destaque para a aptidão física nas atividades propostas.

Uma vez que se buscavam nesse período os alunos mais habilidosos e talentosos para participar de competições internacionais, para representar a pátria. Sendo que as iniciações das práticas esportivas se iniciavam obrigatoriamente na quinta série. Na década de 1980, essas questões começam a serem questionados, pois o Brasil não se tornou uma potência olímpica tão pouco aumentou o número de pessoas adeptas as praticarem atividades físicas. Começa se uma crise do discurso tradicional da Educação Física. E se tem uma mudança no quesito de políticas educacionais “a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a priorizar o segmento de primeira a quarta e também a pré-escola” (BRASIL,1997, p.21).

Nessa mesma década, no Brasil, que a Educação Física chega às universidades como um curso acadêmico que sistematiza, organiza e produz conhecimentos. A Educação Física chegou ao Brasil no século XIX, através da Reforma Couto Ferraz. Segundo Brasil (1997, p. 19):

No ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a ideia de ginástica associava-se às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas.

Nos dias de hoje, a Educação Física engloba os mais variados conhecimentos fornecidos, na maioria das vezes pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Mais especificamente, a Educação Física da Cultura Corporal de Movimento, onde além do “saber fazer” se contempla também o “saber sobre esse

fazer”. Onde “o movimentar se é entendido como forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela” (BRACHT apud BETTI, 2007, p.208). Assim conforme Brasil (1997, p. 23) a Educação Física hoje:

[...] contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Podemos contemplar um resumo da história e as mudanças de objetivos da Educação Física desde o seu surgimento no Brasil, bem como a mudança nos conteúdos, no quadro abaixo:

Quadro 1 - O movimento do pensamento da Educação Física escolar à Educação Física e seu conteúdo de ensino no tempo.

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1- MOVIMENTO GINÁSTICO EUROPEU	Século XIX e início do século XX.	Ginástica que compreendia Exercícios militares; jogos; Dança; esgrima; equitação; Canto.
2- MOVIMENTO ESPORTIVO	Afirma-se a partir de 1940.	Esporte - há aqui uma Hegemonização do esporte no Conteúdo de ensino.
3- CULTURA CORPORAL CULTURA FÍSICA CULTURA DE MOVIMENTO	Tem início no decorrer da década de 80 até nossos dias	Ginástica, esporte, jogo, Dança, lutas, capoeira...

Fonte: Quadro adaptado de Soares (1996, p. 08).

Assim, Betti (1997, p.15), afirma que a principal tarefa da Educação Física Escolar é:

Introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, da dança e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida.

Guimarães e outros (2001, p. 18) entendem que:

[...] esse complexo histórico e a insuficiente qualificação profissional são aspectos fundamentais que levaram a Educação Física a ser, de certa forma, marginalizada. Afinal, no período colonial, por exemplo, as atividades manuais e/ou físicas eram associadas ao trabalho realizado pelos escravos, pois a elite só se dedicava às atividades intelectuais. Além dos aspectos historicamente determinados, aspectos atuais também têm levado a Educação Física a ser marginalizada: o fato de ter suas aulas colocadas em horários convenientes para outras disciplinas e não de acordo com as suas necessidades específicas (por exemplo: as aulas que são dadas em horário em que o sol é muito forte); a não integração da Educação Física no momento do planejamento, discussão e avaliação do trabalho pedagógico

da escola; e o conseqüente distanciamento do professor de Educação Física da equipe pedagógica da escola, situação em que este acaba se convencendo da “pouca importância” do seu trabalho, levando-o a atuar isoladamente.

Betti e Zuliani (2002, p. 74) acreditam que por essa série de acontecimentos ao longo da história e construção da Educação Física isso acaba gerando:

[...] um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola. O fenômeno é mais agudo no Ensino Médio (antigo 2o grau), no qual, desconsiderando as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes, a Educação Física preserva um modelo pedagógico concebido para o Ensino Fundamental (antigo 1o grau).

Segundo Soares e outros, citado por Bento e Júnior (2005, p. 02), diz que a “Educação Física enquanto prática Pedagógica no âmbito escolar deve tematizar formas de atividades expressivas corporais como o jogo, o esporte, a dança e a ginástica, as quais configuram a área que podemos chamar de cultura corporal”.

Porém nessa nova era, devido ao aumento de academias e clubes onde ofertam praticas corporais específicas, a grande maioria não diz que faz aula de Educação Física, mas sim aula de aeróbica, musculação, dança, hidroginástica e esportes. Uma vez que os profissionais que trabalham nessas áreas acabam se tornando tão específico da prática determinada que muitas vezes a sua formação inicial acabasse sendo esquecida, se tornando apenas professor de musculação, professor de hidroginástica, professor de dança e assim sucessivamente. Fazendo com que esse termo Educação Física exista basicamente apenas no âmbito escolar, e tendo como significado unicamente o esporte (BETTI, 1997).

Assim como Júnior (2008), chama atenção para o fato de que as práticas corporais na escola vêm perdendo sua característica educativa e lúdica e se transformando em forma mercadológica, deixando de ser um meio interessante para a prática coletiva, sendo acessível para poucos, se tornando uma prática excludente. Concordando com a discussão Kunz (2001), afirma que quando o esporte de alto rendimento é inserido no ambiente escolar varias situações de insucessos acontecem, pelo motivo de que a maioria dos alunos não tem a habilidade especial para o mesmo. Desta forma o esporte trabalhado na escola deve seguir uma lógica educacional.

Batista e Betti (2005, p. 139), destaca a importância de se trabalhar os conteúdos da cultura corporal de movimento onde é preciso:

[...] associar o conhecimento e a reflexão à vivência corporal, posto que ambos, o compreender e o refletir, referem-se à corporeidade. Caso separássemos o discurso da prática, tornando as aulas de Educação Física semelhantes às aulas tradicionais dos demais componentes curriculares, marcada pelo falar (pelo discurso verbal) sobre o conhecimento, apenas estaríamos enterrando a riqueza específica da Educação Física.

Outro ponto que merece ser analisado é o fato de como a mídia explora o corpo, com maior ênfase a Televisão que alimenta a ideia de corpo “perfeito”, com o intuito na maioria das vezes em aumentar a audiência de programas e a venda de produtos, pois a Educação Física pensa em uma constituição de corpo saudável, sendo esse um assunto que merece uma atenção maior nas aulas por contradições e paradoxo que existem (POIT, 2008).

Os meios de comunicação de maneira geral expõe o corpo com a finalidade de passar a mensagem para o público de forma que possa ser entendido como um corpo saudável e “bonito”. Transformam clínicas de estéticas, academias, produtos de beleza, alimentos diet e lights, em produtos atrativos, milagrosos, onde á sempre a promessa de atingir o ideal de beleza e de corpo (PARISI, 2003). Entretanto, os corpos femininos que são usados para vender desde chinelos a grifes e os corpos masculinos musculosos para a venda de aparelhos, medicamentos e suplementos, nem sempre representam a saúde e sim a estética, pois, muitas modelos tem aparência anoréxica e o os corpos músculos ligados a ideia do uso de anabolizantes (OLIVEIRA; DELCONTI, 2010).

Ainda Oliveira e Delconti (2010, p. 4), diz que na sociedade atual o corpo se encontra num dilema e incerteza entre:

Saúde e beleza. O sedentarismo e o consumismo são ao mesmo tempo paradoxo e sinônimos. O capitalismo desenfreado apresenta o veneno e o remédio, o real e o ideal e faz da sua educação o consumo. Os profissionais de Educação Física na Escola são desafiados a enfrentar a mídia e formar cidadãos. Cidadão é sempre alguém consciente, capaz de interação, transformação e eticamente crítico.

Entretanto, é necessário que a escola leve em consideração o discurso midiático, como eles estão diariamente e diretamente no seu cotidiano, porém de forma crítica, onde se possa estabelecer um dialogo entre escola e mídia, constituindo um novo conceito da prática esportiva (RODRIGUES; MONTAGNER, 2003).

Uma vez, que o ambiente escolar se torna um meio favorecido para a inserção e expansão dos ideais esportivos e nos modelos do alto rendimento, pois em média os alunos permanecem na escola por cerca de 14 anos (BEHMOIRAS, 2001).

Para Fagundes (2010, p.26):

As mediações tecnológicas por parte da mídia trazem inúmeras mudanças para a educação. Esse cenário pode se configurar com inúmeras indagações sobre a reflexão em relação à entrada da cultura midiática na escola, o que envolve formação para os professores que terão a oportunidade de trabalhar com seus alunos, caso sejam preparados, atualizados e sensibilizados para tal. Assim, Educação Física Escolar, como área do conhecimento, também faz parte das inquietações sobre a cultura midiática, já que os estereótipos corporais e o entendimento sobre os esportes e outras práticas da cultura do movimento estão presentes.

Assim como estabelece nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a importância do tema no meio escolar:

A Educação Física na escola não pode ignorar os meios de comunicação e as práticas corporais que eles retratam tampouco o imaginário que ajudam a criar. É necessário que as aulas forneçam informações relevantes e contextualizadas. Então, caberá à disciplina manter um permanente diálogo crítico sobre a mídia, trazendo esse tema para reflexão dentro do contexto escolar (BRASIL, 2000, p.51).

Por sua vez, Mendes (2008, p. 34), diz ser tarefa da escola:

Mediar criticamente a cultura da mídia em seu âmbito, seja pelo fato dessa exercer uma forma de pedagogia cultural, ou ainda, pela simples razão de que a cultura dos meios é a linguagem mais próxima das gerações atuais, é fato também que esta problemática generalizada à educação afeta de modo muito específico às diversas áreas e disciplinas que compõem a estrutura escolar. Sendo assim, é perceptível a incidência da cultura da mídia na totalidade do âmbito escolar, incluindo-se aí a Educação Física.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental é parte integrante da educação básica, e desde do ano 2006 conta com duração de nove anos, onde é dividido entre fundamental I que vai do primeiro ao quinto ano e fundamental II que vai do sexto ao nono ano. Como podemos ver é o segmento de ensino que tem maior duração, visto em relação aos demais segmentos. Uma vez que as crianças com seis anos de idade obrigatoriamente devem está matriculadas no primeiro ano.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996, Art. 32), o ensino fundamental tem como objetivo:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997, p.5), destaca os objetivos gerais do ensino fundamental, onde com a conclusão do mesmo o aluno seja capaz de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens — verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Ainda de acordo com o PCNs (BRASIL, 1997), logo nas primeiras séries do ensino fundamental a Educação Física é considerada com grande relevância, sendo que os alunos desde início desse segmento de ensino tem contato com as habilidades

corporais e as atividades culturais que são elas: os jogos, os esportes, as lutas, a ginástica e as danças, tendo como propósito a expressão de afetos, sentimentos, lazer e emoções. A Educação Física, então deve fazer com que os alunos tenham a capacidade de reflexão e autonomia sobre as práticas corporais de modo que seja significativa, social e adequada. Desta forma, não ficando resumida apenas a certas habilidades e exercícios. A partir da obrigatoriedade estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 20 de Dezembro de 1996, a Educação Física passou a ser observada como qualquer outra disciplina, regulando-se de acordo com faixas etárias e as condições dos sujeitos inseridos na escola, trabalhando não apenas o aspecto corporal como em outra época, mas voltado à formação ampla do ser humano, tendo um papel importante na implantação da cidadania e da socialização das crianças e adolescentes que estão matriculados na rede de ensino (BRASIL, 1997).

Desta forma, Betti e Zuliani (2006, p.75) entendem que:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Os conteúdos propostos nos PCNs (BRASIL, 1997) são distribuídos em três blocos que se relacionam entre si, que são eles: Esportes, jogos, lutas e ginásticas, Atividades rítmicas e expressivas conhecimento sobre o corpo, sendo que esses conteúdos propostos vão para além de apenas formar o corpo, mas tem o objetivo de trabalhar a criticidade e a disciplina como componentes desta construção. Sendo os professores quem irão escolher quais conteúdos serem utilizados, principalmente levando em consideração os fatores regionais, culturais e certas práticas que os alunos possam ter maior dificuldade fora da escola, podendo assim aumentar o repertório de vivência dos alunos nesse segmento de ensino.

2.3 MÍDIA, TELEVISÃO E ESPORTE

A palavra mídia vinda do latim médium significa de forma adaptada da palavra média, onde desta forma, se tem os meios de comunicação. Há informações que a adaptação foi feita pelos americanos, que incorporaram em seu vocabulário como

media. A palavra foi alterada para o vocábulo português, e hoje o termo mais utilizado é mídia (ARAÚJO, 2004).

No dicionário, segue a definição:

Qualquer suporte de difusão de informações (rádio, televisão, imprensa escrita, livro, computador, videocassete, satélite de comunicações etc.) que constitua simultaneamente um meio de expressão e um intermediário capaz de transmitir uma mensagem a um grupo (RIOS, 1999, p.380).

Já Beltrão e Quirino citado por Pires (2000, p. 08), conceituam “os meios de comunicação de massa como Instrumentos ou aparelhos técnicos mediante os quais se difundem mensagens – pública, indireta e unilateralmente – a um público disperso, denominado audiência”.

Partindo da definição podemos observar que a mídia está por todas as partes, (jornais, revistas, internet, televisão, outdoor, rádio, entre outros) e que possui um grande poder principalmente sobre os jovens, que passa grande parte do seu tempo frente a essa realidade muitas vezes fascinados pelos conteúdos, que veem representados em seus estilos de vida, desejos, necessidades e emoções (DINIZ; RODRIGUES, 2012).

Diante deste assunto Hatje (2003), coloca que a mídia é um meio cultural onde as novas gerações se interagem diretamente pelo esporte. Considerando a televisão como o principal meio de influência nessa cultura, por se tratar de um veículo que se tem maior número de pessoas que gostam e tem acesso. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), 76% dos brasileiros possuem o aparelho em suas residências.

Assim como Batista e Betti (2005, p. 136) afirma que a televisão vem:

Sendo a mais poderosa entre todas as mídias existentes na sociedade contemporânea, a TV está presente em nosso cotidiano, transmitindo programas cujos temas serão assunto de conversas e controvérsias, apresentando novidades nos mais variados campos de atuação humana, estabelecendo parâmetros para compreendermos o mundo e contribuindo decisivamente no processo de globalização que vem transformando o planeta desde a segunda metade do século XX.

A televisão surge em 1936 e após a 2ª Guerra foi produzida em grande quantidade o que alavancou o surgimento do fenômeno esportivo como temos hoje em dia, as transmissões esportivas ganharam destaque nas programações a partir dos anos 1950, o que a princípio gera certo desentendimento entre os dirigentes esportivos e

a televisão, pois os dirigentes temiam que as transmissões diminuíssem o número de pessoas nos estádios e ginásios, problema esse logo resolvido, pois o surgimento das transmissões via satélite que transmitiam eventos a longas distancias resultaram numa relação de simbiose entre ambos, com uma relação mutua entre TV e dirigentes esportivos no plano econômico (BETTI, 1997).

Mendes (2008, p.25), nos chama atenção para o seguinte acontecimento:

Não só a escola, a família, as religiões, entre outras instituições estão presentes na educação contemporânea, mas, em especial, a mídia representa parcela significativa de tudo o que é partilhado enquanto cultura no cenário presente. É evidente, assim, que a cultura transmitida via mídia constitui e é constituída pelo tecido social, impregnando-se especialmente no campo educativo.

Segundo Rodrigues (2006), os meios de comunicação proporcionam uma experimentação, uma vivência sem estar participando das situações e riscos do fato dos sentimentos do dia-a-dia, é uma busca em desenvolver formas de representações da realidade. Porém ao oferecer essa interatividade no imaginário, a mídia acaba por fazer uma fragmentação dessa realidade, embora seus conteúdos partam do princípio da realidade social colocado pelo autor como matéria prima da mídia.

Assim como afirma Betti (2001, p. 02):

O preço que se paga pela espetacularização do esporte é a *fragmentação e descontextualização* do fenômeno esportivo. Os eventos e fatos são retirados do seu contexto histórico, sociológico, antropológico. A experiência global do ser-atleta é fragmentada. No caso da televisão, a descontextualização é mais sutil, e o telespectador é vítima de uma ilusão: julga que está observando a realidade diretamente, como se a “tela” fosse uma “janela”. Na verdade, há diferenças profundas na experiência de assistir ao esporte como testemunha corporalmente presente nos estádios e ginásios e na sala de estar, pela TV.

Os meios de comunicação usam normalmente linguagens de fácil entendimento, essa linguagem é descrita como discurso midiático, uma vez que Pires (2000, p. 10) entende o termo seguinte maneira:

Pode-se entender a expressão característica da linguagem – imagética auditiva e simbólica – dos meios de comunicação de massa, através da qual conseguem silenciar, publicizar ou recriar evidências, fatos ou expectativas que constituem a cotidianidade da cultura contemporânea, a partir da visão dos interesses ideológicos hegemônicos da sociedade.

Desta forma, a mídia com maior destaque da televisão, ao construírem esses tipos de discursos audiovisuais, onde estão presentes imagens, palavras e sons,

transformam as praticas corporais em especial os esportes, em produtos de consumo que é consumido por um grande público (LEITÃO; BETTI, 2008).

Concordando com a ideia Pozzi e Ribeiro (2006, p. 722) se coloca da seguinte maneira em relação: “A televisão é ainda a principal responsável pela globalização do esporte, já que sua linguagem universal permite que as imagens das partidas sejam comercializadas em escala global”.

Betti (1997) destaca a figura do espectador, indivíduo que se despõe a pagar por ingressos para assistir uma competição e assim financiar o sistema comercial do esporte. Sendo os primeiros espectadores os ingleses no século XIX, onde eram considerados espectadores apostadores. Já no início do século XX, surge o espectador torcedor eles iam até o local da competição para assistir. A partir da década de 1960, com o aumento das transmissões ao vivo das competições que surge o telespectador, que diferentemente do espectador busca um entretenimento excitante, e para isso, o esporte passa a ser um espetáculo pensado para esse telespectador, um “esporte modelado”, criado a partir dos consumidores, se constituindo numa ferramenta comercial importante aliando a popularidade dos atletas e as imagens do esporte para obtenção de lucro.

Em meados do século XVIII ao início do século XX, o esporte moderno desencadeou uma série de alterações, de esportivização dos elementos da cultura corporal de movimento. Inúmeros jogos tradicionais com o uso de bola, onde estavam relacionados às comemorações (colheitas, religiosas e etc.), começam a perder espaço com os processos de industrialização, urbanização e represaria política, pois devido às novas condições de vida esses jogos já não eram mais compatíveis. (BRACHT, 1997). Deste modo, “[...] o esporte assumiu as características de competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento, tornando-se hegemônica, ou seja, a cultura corporal de movimento esportivizou-se [...]” (BRACHT, 1997, p.14).

O esporte passa a ter outro formato, se padroniza, pois deixa de ter suas características regionais e culturais de determinada localidade, passando a ter uma aparência e linguagem praticamente mundial, com regras oficiais, criadas por órgãos ligados a comitês. Sendo praticado, independente da localização com bastante semelhança, se tornando um “produto” que pode ser consumido a qualquer momento e em qualquer lugar do mundo (BEHMOIRAS, 2001).

Behmoiras (2001, p. 34), destaca que essa mudança se dá em razão de três motivos:

[...] O primeiro pode ser entendido a partir da mudança das relações sociais da sociedade advindas do processo de Revolução Industrial na Inglaterra. O segundo pelo fato de ter uma unidade em competições internacionais, como os campeonatos mundiais e Jogos Olímpicos. E o terceiro pela necessidade de padronização para a venda, a fim de ampliar o mercado consumidor do esporte (vendas de camisas e chuteiras e televisionamento, por exemplo).

Acerca do esporte contemporâneo, Santos (2014, p. 25), afirma que:

Pensar o fenômeno esportivo contemporâneo sem o suporte, a estrutura e o financiamento que a indústria midiática oferece-o é praticamente inviável nas dimensões espetaculares e mercadológicas em que o fenômeno se encontra hoje. Óbvio que essa é uma via de mão dupla, afinal o esporte é, senão o principal, um dos produtos que mais geram lucros para os meios de comunicação de massa. O número de empresas que querem associar as suas marcas às competições, aos clubes e aos ídolos esportivos é enorme, todas elas interessadas no forte apelo sociocultural que o esporte tem com os telespectadores. Assim, através da veiculação e exposição incessante das marcas patrocinadoras durante a cobertura midiática do esporte é que os meios conseguem o retorno desse relacionamento.

Pires (2000, p. 66), associa o esporte aos meios de comunicação no Brasil através da Lei Pelé, onde procura:

Inserir o esporte brasileiro no processo de globalização deste setor, atribuindo sentido de legalidade à mercadorização que já se revelava iminente, em vista do que se podia verificar também em outras partes do mundo. Dito de outro modo tratou-se de regularizar a "abertura" de mais esse mercado nacional ao capital especulativo externo, a exemplo do que foi feito em diversas áreas estratégicas da economia do país.

Bracht (1997, p. 13), usa a expressão:

“Esporte-espetáculo”, complementando a expressão “alto rendimento”, porque entendemos que esta abriga a característica central desta manifestação hoje, ou melhor, sua tendência mais marcante, qual seja, a transformação do esporte em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa.

De acordo com Rodrigues e Montagner (2003), o esporte espetáculo é o aquele praticado por atletas de ponta que se tornam empregos, conhecidos como os jogadores profissionais, os de alto rendimento, que são reproduzidos e representados por diferentes meios de informação e comunicação, sendo os que têm mais destaques o rádio, a televisão e a internet. Sendo um fenômeno que se implantou na sociedade, contribuindo para o consumismo e a divulgação de informações.

Betti (1997, p.233), vê o esporte telespetáculo um significativo exemplo de globalização, pois:

[...] o esporte capaz de unir simbolicamente Ocidente e Oriente, Norte e Sul, e ao mesmo tempo é fator de simbolismo nacional, no momento em que as nações perdem a proeminência. As bandeiras são agitadas com entusiasmo nos estádios, as multidões entoam emocionadas os hinos de seus países [...].

Após o esporte ser transformado em espetáculo, alguns tiveram que ser modificados e adaptados como, por exemplo, alteração de algumas regras e sua duração, para que pudesse atender as exigências do mercado e/ou para ser uma mercadoria mais valorizada. As práticas esportivas tem seu grau de importância de acordo com a possibilidade de sucesso conquistado após a sua apresentação (PARISI, 2003).

Assim como relata Pinheiro citado por Zylberberg (2000, p.33):

A marcante influência da televisão no voleibol promoveu, inclusive, alterações nas regras dos jogos. Após as Olimpíadas de Seul (1988), foi adotado o "tie-break" no quinto set, ou seja, eliminou-se a vantagem nesta última etapa do jogo. Assim, a partida foi limitada em média, no máximo, a duas horas e meia de duração. Foi incluído também o pedido de tempo obrigatório no oitavo ponto de cada set, para que os comerciais pudessem entrar no ar.

A televisão além de modificar algumas regras e tempos, transmite também apenas aqueles esportes que é de preferência da grande população, ou seja, apenas os mais dinâmicos e aqueles que a câmera possa acompanhar todos os lances. Mais uma vez nos chama a atenção de como a televisão pode influenciar nos gostos das modalidades esportivas, fazendo com que o telespectador fique preso às modalidades que são mais populares.

Dentre todas as práticas corporais a que mais sobressai e tem aceitabilidade nos meios de comunicação de massa é o futebol. Assim como Gastaldo (2005, p.5) destaca que a questão do Futebol no Brasil é:

[...] Um fato social de extrema importância simbólica, e está indissociavelmente ligado à sua midiaticização, à sua condição de produto midiático, o que condiciona sua veiculação às regras do campo das mídias. Sendo o futebol um produto midiático, onde o consumo social deste produto está relacionado a uma dimensão de sociabilidade [...]

Desta forma, Damatta citado por Daolio (2000, p.35), entende que o futebol brasileiro:

Não é apenas uma modalidade esportiva com regras próprias, técnicas determinadas e táticas específicas; não é apenas manifestação lúdica do homem brasileiro; nem tão pouco é o ópio do povo, como preferem alguns. Mais que tudo isso, o futebol é uma forma que a sociedade brasileira encontrou para se expressar.

Outro aspecto de grande relevância do futebol, se ao fato de já ser considerado como parte da cultura brasileira onde segundo Macedo (2006, p. 29) envolve:

[...] Direta e indiretamente, milhares de pessoas, países, culturas, dinheiro e empresas. Desenvolve, num número incalculável de crianças, mas principalmente nas mais pobres, o sonho de ser um jogador de futebol, criando um imaginário a esse respeito, pois, através do futebol, há uma possibilidade de ascensão social, cultural ou financeira, conseqüentemente, uma independência tão almejada, por seus familiares, vizinhos, amigos e por ela mesma.

Leiro (2004, p. 92), usa o termo “Orvedose Monocultural” para expor sua discussão em relação à quantidade de programas relacionados ao futebol diariamente nos meios de comunicação, fazendo com que esse excesso acabe por:

[...] estimular muito mais o surgimento de torcedores/consumidores do que de cidadãos. A formação crítica é substituída pela de torcedores. Torcer vira o mote da persuasão. A responsabilidade educativa cede à ordem consumista.

Sendo assim diariamente nos deparamos com os programas televisivos esportivos que usam das mais requintadas tecnologias, com intuito de conquistar e segurar o telespectador em frente à televisão, em contrapartida os produtores procuram o dar máximo de “vida” as imagens, para que o telespectador se sinta o mais próximo e incluído na competição que está assistindo (POIT, 2008).

Silva (1991) em sua discussão chama a atenção pelo fato de que a ciência também exerce uma influência em fazer do esporte, mercadoria, uma vez que possibilitam através da produção e aplicação de conhecimentos científicos, onde comprovam o aumento do rendimento e do desempenho que o tornam mais atraente ao consumo, pois se usa até o termo “comprovado cientificamente” para se obter uma maior credibilidade.

Outra causa marcante é pelo fato que a mídia televisiva acaba se aliando aos outros meios de comunicação, como por exemplo, os jornais, para poder explorar no máximo as imagens, os lances, as jogadas, cada detalhe que aconteceu durante a partida. E a repercussão dos resultados das partidas do final de semana vão ser assuntos para os programas ao longo da semana. Com maior destaque para quem ganhou quem foi o “herói”, quem está em primeiro na classificação, entrevistas com

os atletas que estão em alta, debates com especialistas e dentre outros. Os patrocinadores por sua vez aproveitam a boa fase da equipe/atleta e investem com o interesse de associação da sua marca. O atleta por sua vez aproveita a fama para se tornar mais conhecido e popular e assim enquanto ele tiver esse status de campeão todos poderão lucrar mais (KENSKI,1995).

Para termos uma melhor de visão de como o esporte de alto rendimento reflete na sociedade como instrumento de consumo, mercadoria e espetáculo, é possível identificar que o torcedor passa a ser consumidor, na maioria das vezes sem se dar conta. Pois quando o telespectador se propõe a custear para assistir certo evento esportivo, consomem não só o evento em si, mais alguns produtos que acabam tendo alguma ligação, pelo fato das grandes marcas patrocinadoras e as indústrias que muitas vezes produzem os produtos específicos para os eventos como camisa de times, faixas, bandeiras, bonés entre outros (RODRIGUES; MONTAGNER, 2003).

Betti (1997, p. 160), deixa claro em sua discussão que através das modalidades esportivas pode se vender de tudo:

Pneu, remédio, cartão de crédito, cerveja, refrigerante, automóvel, pasta dental, correios, leite, assinatura de jornal, flocos de milho, postos de combustível, sorvete, banco, companhia telefônica, perfume, desodorante, papel para xerox, pomada analgésica, televisor, aparelho de som, batata frita, cimento, freios para carro, cigarro, açúcar, canos de PVC. Não são apenas tênis e bolas, o esporte pode vender **tudo**. (BETTI, 1997, p. 160, grifo do autor).

Como se pode observar o assunto entre Mídia, Educação Física e Esporte é algo relativo novo, porém já bastante discutido por diversos autores, entre eles os mais citados Pires (2000) e Betti (1997), trazem em suas teses de doutorado uma série de discussão relevante diante do tema proposto.

Pires (2000), afirma que a globalização da economia (construção de uma compreensão a respeito das íntimas relações mantidas pelo projeto capitalista de integração dos mercados financeiros e consumidores) e a mundialização da cultura (tentativa de homogeneização de gostos, valores e comportamentos de diferentes sociedades ao redor do mundo), foram os dois fenômenos que contribuíram para a constituição das relações entre a mídia, o esporte e a Educação Física. A partir de então a cultura passa a ser transformada em mercadoria, criando uma situação de alienação e afastamento da realidade por parte de quem a usufrui.

Desta forma, o esporte entendido como cultura, tem o mesmo tratamento de mercadoria, pois é capaz de gerar grandes lucros a quem explorar, seja na venda de ingressos, seja no investimento de grandes empresários. Ainda Pires (2000), entende que a mídia esportiva enriquece a ideia do individual, promove a figura do ídolo do momento, onde os que não têm vitórias são substituídos rapidamente. E que estamos numa fase de passagem entre o esporte na mídia para o esporte da mídia.

Betti (2002), lista algumas características do esporte da mídia, entre elas: a falação esportiva, a Monocultura Esportiva, Sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo, a superficialidade e a prevalência dos interesses econômicos. Já para o para o esporte na mídia trás as seguintes características que deveriam acontecer: a cobertura de várias modalidades esportivas, a presença de informações e conteúdos científicos, os atletas tendo voz ativa, podendo dar relatos da sua real experiência de praticar esporte, análises profundas e críticas a respeito dos fatos e acontecimentos que envolvem o esporte e uma maior interação com os receptores.

Tanto Pires (2000), como Betti (1997), vê a televisão como a principal responsável pelo aumento da inserção dos esportes no meio, como também alavancar a carreira dos atletas, os tornando mais atraentes e bem sucedidos. Sendo a TV quem controla o que será mais focado durante um evento esportivo. Uma vez que esse controle é bem vindo pelos dirigentes de federações e confederações esportivas de todo o mundo, pois, aumenta a possibilidade de investimento no meio. Segundo eles, as chances de sobrevivência das mais variadas formas de práticas esportivas existentes (BOTELHO, 2004).

Deste modo, Pires (2000), propõe o ensino da Educação Física numa perspectiva crítico-emancipatória, com o intuito de promover nos alunos a consciência quanto aos falsos interesses presentes nos discursos midiáticos. Caberia a Educação Física mostrar a importância dos conteúdos da cultura corporal de movimento, onde os esportes estão inseridos, na vida dos alunos, para que possam vivenciar, e não apenas como mercadoria a ser consumida. Buscando assim uma maior autonomia e interatividade de pensamentos com os conteúdos da cultura corporal de movimento. Onde o professor de Educação Física deve exercer o papel de preparar os alunos para que eles possam fazer a interpretação daquilo que os meios de comunicação expõe diariamente sobre a cultura corporal de movimento.

Corroborando Pires (2000), Betti (1997), diz que cabe aos educadores entenderem as mensagens que a televisão expõe e transmitir para os alunos, dando as possibilidades de outras interpretações possíveis para os fatos abordados pela mídia, principalmente a TV.

Betti (1997), diz que com a divulgação que a mídia ocasiona, a partir das informações acerca das práticas corporais, faz com que esse conhecimento se torne público e compartilhado, e a Educação Física deve usar a seu favor, pois através dessa propagação seja possível associar teoricamente as práticas corporais da sociedade, dando os reais sentidos.

Por fim, Betti (1997, p. 268), diz “[...] ser tarefa da Educação Física elevar o esporte ao plano da cultura, da humanização, da civilização e da libertação do homem [...]”, e nesse processo:

[...] a televisão deixa de ser apenas instrumento de percepção do mundo para tornar-se uma ferramenta pedagógica que a educação física mobiliza para a intervenção na vida. A nossa "janela de vidro", de simples abertura que emoldura a contemplação de um mundo apresentado pelas câmeras da TV, torna-se uma janela que se atravessa para nele intervir. Contribuir para a formação de um espectador crítico, inteligente e sensível é mais uma tarefa que se impõe à Educação Física e a seus profissionais, o que lhes aumenta a responsabilidade como elementos dinâmicos da cultura [...] (BETTI 1997, p. 270-271).

Desta forma, conforme os referenciais acessados para a produção dessa pesquisa, podemos observar que vem crescendo o número de pesquisa em torno dos assuntos: Mídia, Televisão, Educação Física e Esportes. Alguns dos autores pioneiros sobre a temática como, Betti (1997, 2001, 2003), Pires (2000), Batista e Betti (2005), Poit (2008), Mendes (2009), Pires (2009), enfoca em suas pesquisas a problemática dos professores de Educação Física na necessidade da utilização dos os meios de comunicação como aliados e temas em suas aulas. Principalmente a Televisão como estratégia pedagógica. Podendo assim, proporcionar aos alunos, uma melhor acessibilidade de assuntos polêmicos e atuais como, por exemplo, doping. Da mesma forma ensinar aos alunos a “assistir televisão”, para que o aluno possa saber aproveitar, selecionar, e descobrir novos significados e maneiras de ver o que passa diariamente nas programações televisivas. Adotando uma visão crítica das mensagens audiovisuais.

Entretanto, alguns estudos como de Fagundes (2010), nos mostra que há um despreparo por parte dos professores em se trabalhar com essa temática, onde em

muitos, é possível ver que se deixam influenciar pela mídia em sua prática pedagógica. Uma vez que conforme o embasamento teórico foi possível detectar que vem tendo uma crescente preocupação em capacitar os professores de Educação Física por meio de formação continuada. Onde Autores como Mendes (2008) e Júnior (2008), utilizaram - se desse público para sua pesquisa. Diante disso, utilizarei de professores de Educação Física que atuam no segmento de ensino fundamental, para poder contribuir para a discussão e ampliação de referencial teórico, em torno da influência midiática nas práticas pedagógicas.

3 METODOLOGIA

Nessa pesquisa utilizamos da metodologia qualitativa, onde interpretamos alguns dos fatores mais profundos sobre os hábitos, comportamentos e atitudes dos entrevistados, tendo uma percepção mais ampla do tema discutido. Dentro dessa abordagem se destacam quatro características, a primeira é o ambiente natural; onde o pesquisador tem contato maior com o campo, pois considera que o contexto influencia o comportamento do ser humano. A segunda é a do caráter descritivo, onde tudo é considerado relevante. A terceira se dá pelo interesse dos pesquisadores em todo o processo de investigação e não só pelo resultado, e a última fica por conta da importância, significado e o tratamento dos dados obtidos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Sendo assim, nos apropriamos da possibilidade de pesquisa do tipo Descritivo-Exploratória que consiste em favorecer uma visão geral acerca de determinado aspecto, investigando os conceitos preliminares, descrevendo as características mais significativas e relevantes. Onde as experiências dos entrevistados, no caso os quatro professores de Educação Física que trabalham com turmas do Ensino Fundamental que atuam nesse segmento há pelo menos dois anos, sendo dois de um sistema educacional privado e os outros dois de um público, proporcionando maior entendimento com o problema da pesquisa, que é como essa influência midiática é vista pelos profissionais atuantes no ambiente escolar (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Utilizamos como método para investigação, a pesquisa de campo, onde foi realizada nos locais em que há os elementos necessários, sendo nesse trabalho em uma escola privada e em uma pública no Município de Vitória, ES. A escolha por essas duas instituições se deu com o intuito de estabelecer uma comparação e análise se há diferenças entre as influências midiáticas de acordo com o nível social e cultural, dependendo do ambiente que o sujeito está inserido.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada. Este tipo de pesquisa se caracteriza por ter um roteiro com perguntas preestabelecidas, bem como um espaço para a discussão livre e informal para o problema de pesquisa. Sendo esse um instrumento que permite maior aprofundamento para avaliar atitudes e condutas do entrevistado e flexibilidade e

esclarecimentos acerca das questões. Nas entrevistas consideramos alguns aspectos, para que pudesse ser mais efetiva, tais como evitar questões longas; manter um objetivo básico para a entrevista; sugerir todas as respostas possíveis para uma pergunta, ou não sugerir nenhuma (para evitar direcionar a resposta).

Desta forma, dividimos o roteiro da entrevista em eixos:

- Perfil do professor, Visão que o professor tem dos alunos, Conteúdos trabalhados e Estratégias de ensino;
- Entendimento sobre o que seriam os meios de comunicação, Se há percepção por parte do professor essa influência, e como isso pode afetar em sua prática pedagógica.
- Considerações sobre a mídia, se podem ser utilizada nas aulas, se é algo positivo, e se os professores estão preparados para a utilização desses recursos.

No primeiro momento fizemos contato com as escolas, onde esclarecemos quais eram nossos objetivos e a nossa linha de pesquisa, em seguida solicitamos a autorização dos pedagogos e/ou diretores para as entrevistas com os professores. Com o consentimento dos mesmos, fomos convidar os profissionais de Educação Física a participar e colaborar com esse estudo. Onde aceitaram o convite. Feito isso marcamos as entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada um.

As entrevistas ocorreram nas primeiras semanas do o mês de agosto do ano de 2014, individualmente, nos locais de trabalho dos profissionais, uns no seu horário de planejamento e outros em seus horários vagos, em um ambiente silencioso, com duração em torno de 20 minutos cada. Os participantes da pesquisa foram informados sobre o assunto e qual a finalidade da entrevista. E para o registro utilizamos de um aparelho celular para as gravações e caderno e caneta para anotações.

A partir dos dados coletados, fizemos uma análise dos conteúdos encontrados nas entrevistas, de forma que transcrevemos e interpretamos cada uma com as falas dos professores. Deste modo, criamos núcleos norteadores e em seguida categorias, com intuito de melhor entendimento das respostas encontradas. Feita as categorias, fizemos uma busca nos referenciais teóricos a fim de fazer uma comparação com os estudos já realizados e enriquecimento dos argumentos apontados para a discussão.

Em relação aos procedimentos éticos, os profissionais que aceitaram participar da pesquisa leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.¹ Partimos da análise de discurso para a interpretação dos dados coletados, sendo o discurso o objeto de estudo, compreendendo os sentidos que o entrevistado manifesta através do mesmo (MARCONI; LAKATOS, 2010).

¹ Encontra-se no apêndice uma cópia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A VISÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSTURA DOCENTE, CONTEÚDOS, E O TEMA MÍDIA NAS AULAS

Os profissionais entrevistados, como já citado anteriormente, foram 2 que trabalham em escola privada e 2 em escola pública do Município de Vitória – ES. Iremos nos referir a eles como Professor I, II, III, e IV, respectivamente. Sendo os professores da rede privada o I e III, e os da rede pública II e IV.

Os professores da escola privada I e III, concluíram suas graduações nos anos de 2009 e 2006 respectivamente, um com formação em licenciatura e outro em licenciatura plena.² Ambos formaram-se na mesma instituição particular. Sendo que o professor I, trabalha nessa escola há 4 anos e a 3 atua no segmento de ensino fundamental. Já o professor III, trabalha há 6 anos e a 4 anos com o ensino fundamental. Já os professores II e IV, concluíram suas graduações nos anos de 2005 e 1988 respectivamente, ambos com formação em licenciatura plena. Sendo que o professor IV formou em uma instituição pública federal e o professor II formou em uma instituição privada. O professor II trabalha nessa escola há 5 anos com o segmento de ensino fundamental. E o professor IV, trabalha há 16 anos.

Feito as caracterizações dos profissionais que participaram dessa pesquisa partiremos para os pontos de relevância que apareceram nos eixos das entrevistas. O primeiro foi sobre a atual situação da Educação Física a partir do ponto de vista de cada um. Onde os professores I e III, ao serem questionados sobre o atual estado da Educação Física no meio escolar, relacionaram ao fato da postura do profissional, sendo como principal responsável pela sua valorização e reconhecimento nesse espaço. Já o professor II, interpreta como uma disciplina que ainda falta especificidade em termos de cooperação com os projetos escolares, e que necessita avançar com estudos para poder afastar certos padrões que foram implantados a o longo da história da Educação Física. Entretanto, o professor IV vê como uma disciplina que avançou e que vem sendo reconhecida e seus conteúdos

² Termo dado por algumas instituições até o ano 2002, onde era possível através dessa formação obter tanto o diploma de licenciatura como o de bacharelado. Uma vez que houve uma mudança no currículo do curso de Educação Física e atualmente essa formação é realizada separadamente.

cada vez mais ganhando importância no ambiente escolar. Assim como podemos observar nas falas dos respectivos Professores:

Tem muita gente que tem preconceito com a Educação Física e com razão, pois tem profissionais que não se dão valor. O que eu quero dizer com isso, a Educação Física é uma profissão que se você dá valor a sua profissão você é bem visto e você consegue desenvolver bons trabalhos (entrevista com o PROFESSOR I).

Muitas vezes as pessoas reclamam que a EF é sempre marginalizada. Porém isso parte muito da postura do professor, se ele consegue mostrar a importância da EF, ela vai ter uma conotação, agora se ele acha que é apenas um momento de jogar bola, de brincar com os alunos, isso sem uma proposta pedagógica e sem se envolver com os outros projetos da escola, aí sem fica sem importância (entrevista com o PROFESSOR III).

Eu acho que tivemos um avanço, porque quando eu comecei, por exemplo, a Educação Física nas escolas ela não era vista como um conteúdo importante, era a hora em que a criança relaxava um pouco, era um cobre buraco. Então naquela época não tinha assim o seu lugar dentro da organização curricular nesse sentido em ser um conteúdo que trás ao aluno um conhecimento (entrevista com o PROFESSOR IV).

Fato esse que nos faz a remeter um pouco da trajetória da Educação Física para tentar compreender melhor como esse processo de “preconceito” histórico e cultural supostamente tenha surgido, pois desde a década de 1920 a Educação Física, vem sendo uma atividade de função complementar, de cuidados com o corpo e não educativa, distinta das propostas escolares, sempre com um objetivo específico, como, por exemplo, relacionada com classe médica, instituições militares e o nacionalismo, que destinava se à educação dos hábitos de higiene, corpos fortes saudáveis para a defesa da pátria (BETTI; ZULIANI, 2002).

Segundo Freire e Scaglia, citado por González (2006), diz que se a Educação Física tem o intuito e objetivo de ser uma disciplina escolar que deseje ser parecida com as outras, necessita deixar claro o que se ensina e o motivo de se está no ambiente escolar, sem esses argumentos e respostas será uma matéria marginal. Onde em suas discussões os autores alegam:

[...] em nossa opinião, um dos problemas mais graves que se perpetuam na Educação Física é a insuficiente definição dos conhecimentos que devem ser desenvolvidos por ela junto aos alunos. Os professores sentem muita dificuldade em responder perguntas como: “o que a Educação Física ensina na primeira série ou na segunda?” (FREIRE; SCAGLIA apud GONZÁLEZ, 2006, p.70).

Já Kunz (1994, p. 143) se posiciona de uma forma onde relata a necessidade de se criar um “um programa mínimo de conteúdos e métodos individualmente para cada série escolar”. Afirmando que:

A organização de um “programa mínimo” para a Educação Física deverá, pelo menos, conseguir pôr fim a nossa “bagunça interna” como disciplina/atividade escolar, ou seja, o fato de não termos um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade, nem objetivos claramente definidos para cada série de ensino. O professor decide, de acordo com alguns fatores (entre eles o seu bom ou mau humor) o que ensinar. Por exemplo, ele pode optar por conteúdos exatamente iguais para a quinta série do primeiro grau e a segunda série do segundo grau, se quiser (e muitas vezes acontecem). Da mesma forma, o grau de complexidade no ensino pode ser exatamente igual, para os dois momentos. O mesmo não acontece, por exemplo, numa aula de Matemática [...] (KUNZ 1994, p. 143).

Diante dessas questões podemos observar o quanto o fato histórico moldou a Educação Física ao longo desses anos e até nos dias de hoje, pois ainda é possível encontrar professores que dão suas aulas nessa mesma perspectiva, pois pensam que pode ser uma maneira mais fácil de justificar a importância da disciplina perante as demais, visto que também consegue se uma maior aceitação tanto por parte da direção da escola, quanto por parte dos alunos. Principalmente os professores que tiveram uma formação mais tecnicista. Uma vez que, encarada dessa forma, a Educação Física se remete a concordar e colaborar com alguns discursos midiáticos acerca do conteúdo esporte como, por exemplo, ideia de que a escola seria o local principal para o início da formação de atletas e seu conteúdo único.

Voltando as entrevistas, os professores quando questionados sobre os conteúdos trabalhados durante suas aulas, tiveram semelhanças entre as respostas, apontaram para os jogos e brincadeiras, atividades rítmicas, atletismo, ginástica, danças, esportes radicais, esporte coletivo, esportes individuais, lutas e arte de circo. Sendo que os conteúdos se enquadram nos três blocos, que estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), uma vez que já nos referimos a eles em outro momento neste trabalho. Algumas falas, como no caso do professor I, faz referência à falta de sistematização de conteúdos.

Acho que temos que evoluir muito ainda em relação aos conteúdos, pois não temos igual a demais disciplina o que trabalhar exatamente em cada série. Não que temos que nos igualar as demais. Até porque somos uma disciplina única. Até porque varia de região pra região. Sendo também muito cultural a Educação Física. Teríamos que ter uma estrutura básica e não temos (Entrevista com o PROFESSOR I).

Entretanto, com o passar dos anos e das discussões já existem algumas propostas curriculares e livros didáticos específicos da disciplina de Educação Física como, nos estados de São Paulo, Paraná, Paraíba e Rio Grande do Sul. Por exemplo, no estado do Paraná o pioneiro desse recurso, o livro didático de Educação Física do Ensino Médio, traz 14 capítulos dos diversos conteúdos das práticas corporais, com teorias, textos e atividades propostas. Bem como o livro didático do ensino fundamental II de João Pessoa – PB, que foi elaborado a partir de formações continuadas que alguns professores tiveram e viram uma queixa comum e se uniram para a produção desse material. Uma vez que sua proposta conta com uma expectativa de que as atividades sejam de cunho teórico, metodológico, de interdisciplinaridade e a cultura corporal de movimento sejam os eixos centrais.

Não é nosso objetivo fazer uma discussão sobre a questão do livro didático, até porque fugiria do objetivo do nosso trabalho. Ressaltamos esse aspecto, pois se fez presente nas falas dos professores. Sendo assim, buscamos abordá-lo em diálogo com nosso tema de estudo. Em relação ao tema mídia, ele aparece nos livros e nas propostas pedagógicas normalmente em forma de questões e textos críticos acerca de como são divulgados e transmitidos os esportes e suas consequências, com o intuito de estimular o pensamento crítico e emancipatório em torno do que se propagado diariamente. Bem como nas atividades teóricas propostas há sempre um incentivo de se usar os recursos midiáticos (Jornais, revistas, internet, televisão, entre outros) para as pesquisas e aprofundamento dos conteúdos. A presença disso nos livros, portanto, é representativo da centralidade e atualidade do tema. Uma vez que:

[...] a mídia esteve sempre presente na educação formal, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação na escola. Porém, o impacto social causado pela penetração da tecnologia de informação e comunicação (TIC) nos últimos anos, ocasionou intensas transformações nas principais instituições sociais (DORIGONI; SILVA, 2007, p.2).

Porém, Hermida citado por Macieira, Cunha e Xavier Neto (2012, p. 15), nos remete a pensar na seguinte questão discutida por ele que:

Apesar de existir no Brasil nos dias de hoje diversas propostas pedagógicas que fundamentam de maneira teórica, metodológica e prática a presença da Educação Física nas escolas brasileiras, na realidade educacional concreta as coisas são diferentes. A improvisação, o desconhecimento das possibilidades de atuação pedagógica possíveis, a falta de conteúdo e o faz de conta caracterizam o cotidiano da grande maioria das aulas de Educação

Física que são ministradas nas escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio.

Sendo assim, podemos observar que diante de todo esse crescimento, a mídia vem sendo contemplada cada vez mais nos livros didáticos, uma vez que as escolas estão recorrendo mais ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Quer dizer, essas, cada vez mais presente entre as diversas ferramentas pedagógicas, contemplam também a um dos papéis da escola, que é o de formar o cidadão de acordo com as demandas da atualidade (nesse caso, situamos a importância de uma inclusão digital). Desta forma podemos citar como exemplo, o portal Educopédia³ que, desde ano de 2011, elaborado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde disponibiliza materiais pedagógicos e exemplos de aulas de todas as disciplinas, inclusive a de Educação Física. Nesse caso, chamamos atenção para o fato de que tanto os alunos como os professores conseguem acessar de qualquer lugar que tenha acesso à internet os materiais de aula. Trazem sempre vídeos, imagens e links que direcionam o aluno para outra página da internet, explorando recursos midiáticos, a fim de ampliar o campo de visão dos alunos acerca dos conhecimentos estudados.

Porém, ainda que destaques a elaboração de tais materiais e sua presença nos livros didáticos, ressaltamos a importância da reflexão de alguns autores, como Silva citado por Rodrigues e Darido (2011, p.50), que diz que os “[...] livros didáticos é a insubstituível “muleta” dos professores, e seus uso indiscriminado inverte a relação interativa do aluno com o professor [...]”. Outro aspecto que Rodrigues e Darido (2011) nos chama atenção são para o fato de que o livro didático não pode passar a determinar os fins que são almejados no meio escolar, mais sim caminhar em conjunto com a proposta pedagógica da escola, os planejamentos do professor, nas metodologias, conteúdos e nas avaliações. Ainda Rodrigues e Darido (2011), em sua pesquisa em que se avaliou a aceitabilidade e utilização de um livro didático acerca do conteúdo basquetebol, dentre as principais críticas sobre o uso desse recurso em suas aulas foi a de que o livro propunha muitas discussões e que ficaria inviável, pois o tempo das aulas é restrito e os alunos tem uma grande expectativa de aulas práticas onde colocam como uma situação tradicional. Outro aspecto que

³ Disponível em:
http://www.educopedia.com.br/Cadastros/Atividade/Visualizar.aspx?pgn_id=46624&tipo=2. Acesso em: 29 out. 2014.

apareceu foi o fato de que seguir rigorosamente a sequência das aulas proposta pelo livro sem nenhuma adaptação seria algo visto como um obstáculo e não um avanço. Desta forma é possível:

Compreender o livro didático como um material curricular flexível, aberto às decisões do professor. Evidentemente, apresenta uma sequência de temas e atividades, mas diferente das conhecidas apostilas esse é um material que deve permitir a escolha, a adaptação, o descarte etc. A concepção de livro didático, de forma alguma, atende a definição de material fechado e de sequência rígida, na verdade trata-se de um instrumento auxiliar do trabalho docente e da aprendizagem dos alunos e não um referencial único (RODRIGUES; DARIDO, 2011, p 57).

Outro aspecto de relevância que apareceu durante a entrevista com o professor III, foi à questão de que as práticas corporais que tem menos ênfase nos meios de comunicação, onde ele considera como um aspecto positivo, pois entende que fica com uma maior facilidade de se trabalhar no ambiente escolar, pois os alunos não tem a visão moldada da prática:

Tem conteúdos que são mais difíceis de motivar por si só, geralmente quando são modalidades diferentes, como por exemplo, o tênis que é algo que nem todos tem domínio é algo que se tem um desafio maior, e muitas vezes a participação dos alunos é melhor do que um esporte ou jogo já tradicional (Entrevista com o PROFESSOR III).

4.2 MÍDIAS, VALORES E ESPORTE ESPETÁCULO: UMA RELAÇÃO PAUTADA PELO CONSUMO

Nesse tópico abordaremos a questão da mídia a partir do ponto de vista dos entrevistados bem como suas consequências diretas e indiretas tanto na vida dos alunos quanto nas aulas de Educação Física. Sendo assim, quando questionados a respeito do que se entende por mídia, todos os professores entrevistados relacionaram com a questão de ser um meio de informação e globalização. Como apareceu na entrevista com o Professor IV: “É tudo que está aí e que absorvemos todos os dias, da TV, internet, jornal, outdoor, das propagandas, das pichações que sempre quer dizer algo para gente”.

Betti (2001, p. 125), também subentende da seguinte maneira:

A mídia está em toda parte. *Outdoor*, rádio, jornal, videocassete, revista, TV aberta e por assinatura, internet, CD-ROM. Cada vez mais integradas ao

cotidiano, por intermédio do seu discurso apoiado numa linguagem audiovisual que combina os sons, as imagens e as palavras, as mídias nos transmitem informações, alimentam nosso imaginário e constroem uma interpretação do mundo.

Diante do assunto globalização que apareceu nas falas dos entrevistados, Ianni citado por Betti (1997, p. 226-227), coloca o tema como o fenômeno da globalização e expõem algumas características que são elas:

[...] **a revolução informática**, que produz uma excepcional capacidade de formar e informar, induzir e seduzir; **um sistema financeiro internacional**, moldado às exigências da economia capitalista mundial e de acordo com as determinações dos países dominantes e órgãos como o FMI e BIRD; forte influência das **empresas transnacionais** sobre as relações econômicas mundiais; a **língua inglesa** como "língua franca", por meio da qual se comunicam os diferentes atores sociais; predomínio do **ideário do neoliberalismo** como forma de gestão do mercado e poder político, ordenação da sociedade e visão do mundo; surgimento de uma **cultura internacional popular**, recobrando, alterando e destruindo as culturas nacional-populares; **desterritorialização**, que dissolve fronteiras e referências territoriais específicas, dispersa centros de poder político, econômico, social e cultural, e aplica-se tanto à empresas transnacionais e mercados monetários, como a grupos étnicos, ideologias e movimentos políticos, à ciência, à filosofia e à arte (IANNI apud BETTI, 1997, p. 226-227, grifos do autor).

Deste modo, Pires (1997, p. 27), traz em uma de suas discussões o fato de que com a globalização pode ser percebida nos diversos âmbitos da sociedade, principalmente os que têm algum enfoque mercadológico:

A cultura e, mais especificamente, a cultura esportiva é um exemplo nítido de como os interesses do capital globalizado podem vir a determinar mudanças nas práticas culturais socialmente construídas, com vistas a torná-las mercadorias ou veículos de comercialização. Neste sentido, a participação dos meios de comunicação de massa é fundamental, por sua abrangência, hoje mundial, graças às transmissões através de satélite, e também sua capacidade de influir decisivamente na homogeneização das culturas.

A mídia também foi apontada como algo de duas faces para ser utilizado no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física, sendo uma positiva e outra negativa. A positiva está relacionada ao fato de que os alunos conseguem ter maior acesso as características e diversidade modalidades existentes, onde os professores podem discutir e problematizar polêmicas que aparecem durante uma transmissão de uma partida de futebol, por exemplo, questões como o racismo, violência, comportamentos e valores aceitos durante um jogo entre outros. Como podemos observar nas afirmações durante a entrevista com o professor I “[...] eu vejo como positivo, mesmo as coisas ruins, porque chega até a gente e temos a

oportunidade de discutir a respeito do assunto com os alunos”. “Se soubermos filtrar e utilizar as informações de uma forma bacana não vejo problema até porque o mundo está muito globalizado, então temos que nos adaptar e extrair as melhores coisas” (Entrevista com o PROFESSOR II).

Betti, (2001, p.127-128), expõe alguns benefícios que o uso apropriado dos meios midiáticos pode trazer para as aulas, sendo que:

(1) motiva ao debate e à reflexão, por tratar de assuntos atuais e polêmicos, sobre os quais em geral os alunos já possuem informações; (2) a linguagem jornalística é atraente para os alunos, é mais sintética e muitas vezes conjugada com imagens e recursos gráficos; (3) as produções audiovisuais conseguem dar destaque e importância para informações que às vezes o próprio professor transmite, mas não obtêm repercussão satisfatória; (4) os vídeos podem sintetizar muito conteúdo em pouco tempo, e substituir com vantagem aulas expositivas ou textos escritos; (5) no caso da televisão, a imagem nos atinge primeiro pela emoção, e a partir deste primeiro impacto, que co-move o aluno, o professor pode mediar uma interpretação mais racionalizada e crítica.

Já o lado negativo fica pelo fato de que a mídia mostra de tudo durante um jogo televisionado, e ao mesmo tempo não mostra nada no que se refere aos esportes, onde não há filtros nas informações, e acaba fazendo certo tipo de modismo dos esportes em si. Pontuando o modelo “correto” e único que se deve ser praticado. Deste modo, os alunos chegam às aulas de Educação Física com uma visão fragmentada e única de como se deve ser praticado certos tipos de esportes e com um gosto já preestabelecido das práticas corporais. Assim como afirma Betti (1997, p. 49-50), em relação à televisão:

[...] a televisão é capaz de criar gostos e propensões, necessidades e tendências, esquemas de reação e modalidades de apreciação, que acabam por tornar-se determinantes para a cultura, inclusive no terreno estético [...]. Neste sentido, a televisão não criaria uma estética própria, mas nos condicionaria a uma nova maneira de apreciação estética, já que esta sempre dependeu, em todos os tempos, dos costumes e do modo de pensar de uma sociedade. Seria mais adequado, então, falar numa "política" do que numa "estética" global para a televisão.

Bem como a utilização dos recursos midiáticos disponíveis nas escolas que são usados de forma desapropriada como na entrevista com o Professor II, que se coloca da seguinte maneira: “Depende de como for usado. Se você tem a intenção de refletir, de problematizar, de levar o aluno à diante, a pensar, a emancipar aí beleza. Pra ocupar o tempo aí não”. Onde está se referindo, a profissionais que usam, por exemplo, o laboratório de informática, a televisão, o aparelho de DVD

para passar filmes que não tem relação alguma com seu planejamento, sendo apenas um momento de manter os alunos naquele local.

Os meios de comunicação de massa acabam fazendo uma descontextualização e uma fragmentação das práticas esportivas, uma vez que divulgam apenas algumas características (de interesses próprios ou que podem gerar algum tipo benefício em prol da mídia), imagens e as interpreta da forma que o condizem. O exemplo disso são os jogos de futebol e outros esportes transmitidos ao vivo que na maioria das vezes ganham destaque nas programações das emissoras de televisão, onde durante suas transmissões dos jogos além do locutor, há sempre comentaristas, que quase sempre são ex-atletas, que recebem títulos de especialista do esporte do qual praticava, para que lances possam ser interpretados para o telespectador (PIRES, 2000).

Sendo que a mídia tem o poder de transformação de certas práticas para passar a vender suas transmissões e o esporte em si como o aumento ou diminuição de tempos e até mudanças de regras das práticas corporais. Fazendo com que uma prática pouco divulgada se torne aceita e fique pronta para ser consumida. Assim como Betti (2006, p. 96) “no âmbito da cultura corporal de movimento, as mídias informam e ditam formas, constroem novos sentidos e modalidades de entretenimento e consumo”.

Corrobando, Demétrio e Oliveira (2013, p.42) apontam que:

[...] As características originais dos esportes vão sendo alteradas, ou seja, recebem o tratamento necessário para serem comercializados pelos meios de comunicação nas mais variadas formas que forem pertinentes, para gerarem audiência e lucro. Os esportes vão se moldando pouco a pouco conforme os interesses dos meios de comunicação, pois estes mudam suas regras, o tempo de duração, o número de jogadores e até sua história, comprometendo a essência e a filosofia que originalmente regeu cada uma das modalidades.

Algumas práticas como o voleibol já passaram por isso, entretanto um exemplo mais recente é o MMA (*Mixed Martial Arts*), que era visto como um esporte de bárbaros, violento, e que não era aceito e nem comprado pela sociedade muito menos transmitido nos canais abertos das emissoras de televisão. Passou-se então, por algumas modificações de regras, marcas reconhecidas mundialmente começaram a patrocinar os atletas, e um grande investimento de marketing foi feito para virar a grande sensação e a prática do momento.

Como destaca Alvarez e Marques em relação ao seu surgimento como esporte espetáculo (2012, p. 2-3):

Sucessor em linha direta do antigo Vale-Tudo promovido em terras brasileiras pela família Gracie nos idos de 1920, o MMA atual é fruto de uma trajetória de altos e baixos, em alguns momentos mais “subterrânea” e, em outros, recebendo grande atenção por parte das mídias. A criação do UFC – The Ultimate Fighting Championship, no ano de 1993, é considerado um marco para este esporte/espetáculo. Inicialmente, o UFC era um torneio que buscava promover lutas entre atletas oriundos de diferentes escolas marciais e fora inicialmente pensado como espetáculo a ser veiculado em TV fechada nos EUA.

E atualmente há um grande interesse em torno do que se refere às lutas, surgiram vestimentas e alimentos que identificava o gosto pela modalidade, os atletas viraram garotos propagandas de diversos produtos desde produtos alimentícios á empresas de carros, e uma maior procura pela modalidade nas academias e clubes. Virando moda. E sendo explorado ao máximo para o consumo de tudo que envolve a prática do esporte em si. Pois, os meios de comunicação e as empresas assimilam à imagem do atleta a marca patrocinadora, passando a ideia que para se chegar ao mesmo nível é necessário consumir os mesmos produtos. Como em todos os esportes usados pelos meios de comunicação, tem que haver um ou vários ídolos esportivo para vender a modalidade, e no MMA não é diferente, onde o “herói” do momento e o ícone principalmente no Brasil é o atleta Anderson Silva.

Seguindo a mesma linha de raciocínio o Professor III, em sua entrevista destacou essa questão da seguinte forma:

[...] o tênis quando cresceu no Brasil, que foi quando o Guga apareceu, consequência direta de um plano de carreira dele, coisa que, por exemplo, hoje eles não conseguem na formula 1. Antes, faziam um trabalho pesado em cima do Ayrton Senna, e tal e hoje não temos um ídolo, e se não tem ídolo é difícil vender um esporte de competição.

Uma das perguntas do roteiro da entrevista se relacionava com o fato de como os professores percebiam quais eram as principais formas que a mídia influenciava no dia a dia dos alunos e recebemos as seguintes considerações:

Todo que eles fazem, tem influência da mídia, pois igual no esporte já envolve a vestimenta, a alimentação, dependendo pelo fato das grandes empresas patrocinadoras. Não só o que veste mais tudo. A questão do consumo é muito presente (Entrevista com o PROFESSOR I).

A mídia influência e eu descaracterizo. A competitividade em alguns momentos, a agressividade em alguns momentos, os jogos, as imitações de alguns super-heróis agressivos isso a gente vê cada vez mais. Então tem essa influência (Entrevista com o PROFESSOR II).

Por exemplo, hoje em dia quando um atleta de nome utiliza um determinado material no outro dia já é sucesso. A copa do mundo que foi mais recente é um exemplo, a quantidade de crianças com tênis semelhantes aos dos jogadores, e isso antes ficava restrito a chuteiras e hoje eles usam tudo” (Entrevista com o PROFESSOR III).

Em tudo, desde modo de vestir, tudo que aparece na TV, principalmente, pois vejo que a TV tem uma influência muito grande, tudo que aparece de novo na TV eles comentam, eles querem, seja jogos, brincadeiras, filmes, roupas e produtos alimentícios (Entrevista com o PROFESSOR IV).

Como podemos observar a questão do consumo foi uma que mais se destacou e apareceu nas falas dos entrevistados. E, se tratando de consumo, os meios de comunicação de massa usam o corpo para a venda dos produtos, se prestarmos atenção na quantidade de propaganda que passa principalmente na televisão a respeito de produtos para perda de peso milagrosos, atividades físicas adequadas, produtos de beleza, medicamentos entre outros. E em sua maioria tem algumas coisas em comum como, imagem de uma pessoa saudável, magra, alta, com aparência feliz. Ilustrando ainda mais o padrão de corpo determinado pela sociedade. Sendo que os comerciais passam em horários estratégicos, como podemos observar a quantidade de comerciais relacionados a brinquedos que passam quando a programação do horário é para o público infantil, por exemplo. Bem como, já abordado anteriormente o fato de se usar os ícones esportivos, seja para vender produtos relacionado com a modalidade que pratica, seja para vender qualquer mercadoria desde produtos de beleza a serviço de telefonia, por exemplo.

Também nesse meio, não menos importante são os comportamentos e ações que são aceitos pela sociedade num todo durante um jogo. Como, por exemplo, a violência em uma jogada para evitar um gol, palavrões, xingamentos ao juiz e torcida adversária entre outros. Sendo esses atos considerados pela sociedade impróprios, porém nesse ambiente permitido. Sendo essa outra questão que se é enfrentada no meio escolar, pois os alunos, que muitos ainda estão em formação de caráter e valores, assimilam esses comportamentos ao esporte e/ou prática corporal e que a partir do momento que se está praticando pode se usado. Assim como na fala do Professor I quando questionado sobre a temática:

Chega pra gente algumas coisas que se não soubermos lidar com certas situações acabam que as crianças terão a ideia de que isso é certo. Porque os alunos usam a desculpa de que os jogadores profissionais têm essas atitudes, e que aquilo é o certo.

Ainda na esteira da questão do consumo, outro aspecto de bastante relevância que apareceu nas entrevistas foi o fato de que o esporte de alto rendimento se relaciona diretamente com o esporte espetáculo, “[...] aquele que imediatamente é transformado em mercadoria” (BRACHT, 1997, p.14). Sendo este que normalmente é transmitido pelos meios de comunicação, onde a aparência que se é mostrada diariamente são os clubes, times e/ou atletas de maior destaque e que vivem um bom momento de sua carreira. Fortalecendo a ideia de que apenas os mais fortes e melhores poderão ter um destaque maior ou atingir a ápice do sucesso. E trazendo para o ambiente escolar, isso não fica tão distante, pois os alunos menos habilidosos acabam sendo excluídos de alguma forma pelos mais habilidosos, caso o professor não fique atento a essas questões peculiares. Como relatado em entrevista com o Professor II:

Eu acredito também que a mídia volta para as questões competitivas, que são base do sistema capitalista atual. Que vale quem é melhor e quem tem mais dinheiro. Então o esporte funciona como manutenção dessa sociedade do jeito em que se está.

Segundo Digel, citado por Bracht (1997, p.13) o esporte de rendimento ou espetáculo propõe hoje um sistema que pode ser resumido e entendido nos seguintes pontos:

- Possui um aparato para a procura de talentos normalmente financiado pelo estado, promove o desenvolvimento tecnológico, com o desenvolvimento de aparelhos para a utilização ótima do “material humano”;
- Possui um pequeno número de atletas que tem o esporte como principal ocupação;
- Possui uma massa consumidora que financia parte do esporte-espetáculo;
- Os meios de comunicação de massa são co-organizadores do esporte espetáculo;
- Possui um sistema de gratificação que varia em função do sistema político-societal;

Assim como podemos observar no relato do professor entrevistado sobre as questões, de modificações e aceitações que o esporte espetáculo se permite fazer para se tornar uma grande potência econômica, como já discutido anteriormente:

E o esporte enquanto espetáculo, ele ganhou novas vertentes com a televisão, e o crescimento foi absurdo. E essa interferência direta você vê, por exemplo, no basquete quando TV tem o poder de pedir um tempo técnico quando o jogo está pegando fogo, o voleibol que adaptou as regras para atender os anseios econômicos televisivos, uma televisão que faz um jogo às 22:00 horas da noite para atender um interesse próprio (Entrevista com o PROFESSOR III).

E voltando para o ambiente escolar, podemos destacar que o esporte que é praticado hoje na escola pode ter tanto uma ligação com o esporte de alto rendimento ou espetáculo, quanto com o esporte enquanto atividade de lazer, porém o que mais se destaca, que tem maior predomínio e que determina como deve ser praticado o esporte escolar ainda é o esporte de alto rendimento. Fato esse que nos remete lembrar qual é o papel da Educação Física na escola em relação às práticas corporais, visto que deveria ter mais destaque o esporte enquanto atividade de lazer, pois um dos papéis da Educação Física escolar seria ideia de ensinar e divulgar as práticas corporais existentes aos alunos, para que eles pudessem aprender na escola suas características, variações e possibilidades, para a partir daí poder usufruir da melhor maneira que o convém como, por exemplo, escolher uma prática corporal de sua preferência para ser uma atividade de lazer (BRACHT, 1997). Assim como podemos observar na fala do Professor I “[...] procuro oferecer uma gama de atividades para os alunos, até para dar um estímulo para que eles possam buscar as atividades físicas fora da escola”.

E para tentar entender melhor essas duas faces, observamos que no esporte de alto rendimento destacam-se características como a relação de vitória e derrota, maximização do rendimento e da racionalização dos meios. Enquanto no esporte como atividade de lazer, podemos perceber alguns discursos relacionado a saúde, prazer e sociabilização. Entretanto o que normalmente acontece mais uma vez é o fato de que o modelo seguido para o esporte enquanto prática de lazer também é o esporte de alto rendimento, fortalecendo ainda mais o consumo de produtos relacionados ao esporte. Pois, percebendo que o esporte poderia virar também prática de lazer, seja assistido ou praticado, houve um grande investimento em locais específicos para que pudesse ocorrer e oferecer modalidades e esportivas. Um exemplo bem recente que podemos citar, e dizer que se esportivizou são as corridas de ruas que constantemente acontecem, onde nos últimos anos houve uma crescente nas assessorias de grupo de corridas. Muitos que praticam essa modalidade usam um discurso que corre para o bem estar, pela prática de lazer e em benefício da saúde entre outros. Porém eles são partes importantes e fundamentais para que possa acontecer o espetáculo em si, pois o praticante muitas vezes necessita pagar uma taxa de inscrição e/ou camisa do evento, para ser caracterizado como integrante daquele momento. Bem como o uso e consumo de

materiais esportivos para essa modalidade, como tênis, roupas, suplementos, entre outros. Gerando mais uma vez o consumo em torno de uma prática corporal, mesmo que praticada com o intuito de lazer.

4.3 O FUTEBOL COMO PREFERÊNCIA E FATOR CULTURAL

Um dos questionamentos feito ao longo da entrevista com cada profissional foi qual prática corporal, ele visualizava como a que sofre maior influência dos meios de comunicação. E as respostas foram unânimes: o futebol. Tanto pelos megaeventos que vem acontecendo no nosso país, como a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016), que acaba fazendo que tenha uma ênfase maior ainda nos meios de comunicação, como também pelo fato de ser uma prática de cunho cultural que está muito presente no dia a dia dos alunos desde seu nascimento, na maioria das vezes. Onde “[...] o futebol é um fenômeno cultural que supera largamente as estritas linhas do campo [...]” (GASTALDO, 2005, p.1). Desta forma, Hobsbawm (1984, p. 1), nos remete a ideia de que “[...] as tradições que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas [...]”. Partindo desse pressuposto, surgem alguns questionamentos sobre a prática do futebol, pois fomos intitulados como o “país do futebol”, visto que esse tipo de afirmação é constantemente afirmado principalmente pelos meios de comunicação de massa. Nessa perspectiva, seria a mídia a inventora e fortalecedora dessa “tradição”? Ainda Hobsbawm (1984, p.1) entende que essa “tradição inventada” seja:

[...] um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado [...].

Sendo assim, conseqüentemente esses aspectos acabam fortalecendo mais essa preferência no meio escolar e no cotidiano dos alunos. Assim como podemos analisar as respectivas falas dos professores entrevistados a partir dessa temática:

O Futebol. E no início, quando comecei a dar aula nessa escola, eles não eram acostumados com práticas sistematizadas então eles achavam que toda semana teria que ter o futebol. E aos poucos fui explicando que não era assim, que quando estivesse trabalhando com o futebol nos estaríamos vivenciando essa prática e enquanto não estiver trabalhando com o futebol

e que não tiver nada haver com minha prática o futebol não precisa aparecer em todos os momentos (Entrevista com o PROFESSOR II).

Hoje nos sofremos uma influência muito forte do futebol, por conta de um gosto popular pôr um todo. Não vejo o futebol como o que fica mais evidenciado, mais sim o que tem um número maior de alunos que gostam de fazer (Entrevista com o PROFESSOR III).

O futebol. Mais eu acho que não é só a mídia, eu acho que isso também vem da nossa cultura. Vem de dentro de casa. E no dia que falo que a aula é livre que eles terão que organizar uma atividade, eles vão organizar o futebol. Com raras exceções. Às vezes essa preferência me deixa chateada, porque eles só querem o futebol. E eu tenho que sempre dialogar com eles que teremos outras práticas corporais (Entrevista com o PROFESSOR IV).

Também podemos perceber que as crianças de um modo geral, tem contato com o futebol muito cedo, como no caso de desde pequenos já são influenciados, inicialmente pelos pais, começando pelos nomes de jogadores que recebem, a escolha do time para torcer, a constante brincadeira de se jogar bola, a rotina de assistir os jogos nos finais de semana e as expressões do futebol que utilizamos no nosso dia a dia como “pendurar as chuteiras”, “conseguir nos quarenta e cinco do segundo tempo”, “ficou para escanteio” entre outros. E assim, os gostos são formados a partir do que a criança tem acesso ao longo de sua vida, onde na maioria das vezes os gostos e as preferencias de seus pais acabam sendo passados para os filhos, se tornando uma cultura. Fazendo com que os alunos já cheguem à escola com um esporte preferido e com um modelo imaginário pré-estabelecido, como já apontado anteriormente. Pois os meios de comunicação se apropriam de tal forma dos esportes principalmente a ponto de vender um esporte pronto para ser consumido.

Retomando a questão dos megaeventos, assunto que nos últimos anos vem se destacando, Bracht e Almeida (2013, p.139) relatam que a Educação Física escolar necessita dar mais atenção e importância a esse assunto, visto que os principais conteúdos que são divulgados e explorados são os esportes, logo conteúdo específico da Educação Física, onde não se deve:

[...] ignorar o fato da realização dos megaeventos e a grande mobilização popular que eles promovem, no entanto, seu engajamento no processo não pode ser de simples adesão entusiasmada e eufórica – é preciso pensar a partir da lógica dos megaeventos, assumindo a tarefa de preparar nossos alunos para eles. Predispor os discentes para esses megaeventos significa ampliar os seus conhecimentos sobre o fenômeno esportivo, e isso envolve tanto o aprendizado dos esportes no sentido de sua prática, suas regras, suas características e lógicas internas, como a compreensão do significado

cultural, político e econômico do esporte de uma maneira geral e dos megaeventos em particular. Por exemplo, uma boa pergunta para ser tema de debate entre os alunos seria: É bom para o Brasil e sua população que o governo invista vultosos recursos públicos visando à conquista de medalhas olímpicas? Por que é bom para a população? O que seria mais relevante ou prioritário: ganhar medalhas olímpicas ou aumentar o número de praticantes de esporte (motivados por razões de saúde, divertimento, prazer etc.)?

Outro aspecto relevante que também devemos apontar e que supostamente explica essa preferência se dá ao fato da ideia de ascensão social que esse esporte divulga promover. Constantemente programas de televisão contam a história de vida dos jogadores bem sucedidos, onde fazem questão de enfatizar que vieram de famílias de classe social baixa e que a partir do esporte conseguiu ter e dar uma melhor condição de vida aos seus familiares. Visto que como já discutido anteriormente neste trabalho, que essa realidade não condiz, são poucos se comparado ao número de atletas profissionais que vivem do futebol e que recebem salários significantes. Onde milhares de meninos suportam situações precárias para tentar a sorte de ser bem sucedido através do esporte, almejando um futuro como o do “Rei” e do “fenômeno” sendo que muitos se decepcionam, conseguem remunerações baixas e pouquíssimos conseguem chegar a uma carreira gloriosa.

Outro ponto de discussão é o fato de que há algum tempo atrás o futebol era de maior preferência do sexo masculino, visto e observado que essa realidade vem mudando, pois observamos que na escola as meninas estão cada vez mais adeptas ao esporte. Tornando assim, um esporte na escola de maior preferência de ambos os sexos. Aspecto esse que apareceu na fala do Professor IV durante a entrevista “[...] Hoje em dia tenho alunas que amam o futebol [...]”. Pois ao longo de sua história temos a referência de que o futebol é coisa de homem.

Questão que nos faz pensar sobre os gêneros que são rotulados de acordo com a prática corporal, por exemplo, dizer que a dança é coisa de mulher e as lutas coisa de homem. E no ambiente escolar esses rótulos necessitam ser quebrados, uma vez que em uma sala de aula, há meninos e meninas, e o professor deve ofertar todas as práticas para todos os alunos independente do sexo. Sendo até uma a discussão importante para ser trabalhada durante as aulas. Assim como afirmam Flores e Silva (2011, p. 12) sobre o professor de Educação Física:

[...] uma vez que educa de forma global, deve, em suas intervenções pedagógicas, proporcionar ao aprendiz oportunidades de conhecer e vivenciar o maior número possível de situações, além de criar possibilidades

para que se aprenda e se desenvolva, não reforçando o sexíssimo embutido nos esportes, mas transmitindo aos seus alunos valores como respeito e tolerância, que contribuem para seu amadurecimento.

Retomando para essa preferência dos alunos, os profissionais entrevistados alegaram que hoje em dia não têm problemas com relação à participação dos alunos nas outras práticas corporais e que conseguem trabalhar com as demais. Onde não abrem mão de seus conteúdos por causa do futebol. Como podemos perceber na fala do Professor I:

As crianças querem o tempo todo. Até porque os meninos principalmente, em todos os horários livres eles jogam futebol e quando chegam à aula querem jogar também. Porém só trabalho com o futebol uma vez no ano, que é quando trabalho como o conteúdo de futebol, não abro mão do meu planejamento para atender as vontades deles em torno do futebol. Não que eu saiba do que as crianças precisam mais sei que eles precisam de algo a mais.

Porém relataram que quando começaram a dar aula nas respectivas escolas, passaram por algumas dificuldades em se trabalhar com práticas variadas, visto que apontaram para o aspecto de que o professor se torna o principal responsável pela participação e aceitação dos alunos nas diversas práticas corporais existente. Ressaltando a importância de ir além do que o aluno já tem. Uma vez que existem muitos conteúdos para além do futebol e que deve ser apresentado aos alunos sua existência para que ocorram as respectivas vivências. Também enfatizam a importância do professor planejar e sistematizar suas aulas com um ou mais objetivos e que possa haver uma sequência pedagógica dos conteúdos. Pois assim como diz Cardoso e outros (2011, p. 2):

[...] que para se ter uma aula de qualidade antes o professor tem que se planejar, ninguém é bom o suficiente para improvisar tudo, além de demonstrar que está ali só por estar, sem preocupação com o conteúdo dado aos seus alunos. O planejamento deve ser feito sim e com antecedência, pois se houver algo a ser melhorado, o responsável por analisá-lo terá tempo de dar sugestão ao professor para que sua aula seja mais bem aproveitada, mas para que isso funcione a escola deve colaborar com os professores fazendo reuniões, promovendo encontros pedagógicos, assim, cada um poderá mostrar suas dificuldades e dar sugestões para o planejamento.

Assim como relata o Professor II durante a entrevista:

Vejo a importância do professor desde início, que tenha um planejamento e uma organização, para que o aluno possa perceber que as aulas tem continuidade, se o aluno não perceber que as aulas têm continuidade e significado, que uma coisa não tem nada haver com a outra e que não tem um prazer em aprender, o aluno não vai querer mesmo participar, vai querer a liberdade. Até porque na diretriz curricular de vitória ela alega que

precisamos ir além dos conhecimentos que o aluno já tem. Então o aluno vir pra escola e fazer aquilo que ele já sabe o tempo inteiro, se torna perda tempo ou fazer das aulas de Educação Física um momento lazer.

Portanto, vimos o quanto à mídia e o futebol se relacionam, sendo o futebol o esporte que mais é visado pela mídia e que recebe maior retorno, pois de maneira geral, a maioria da população brasileira tem essa prática como de sua preferência tanto como prática de lazer quanto na forma de consumo, seja ele o esporte em si, quando se paga para assistir um jogo, por exemplo, como o de consumir produtos derivados ao esporte, como camisas, tênis e outros.

Diante disso, cabe aos professores de Educação Física saber lidar com toda essa preferência na escola, de modo que possa fazer aos alunos pensar o porquê realmente dessa opção, trazendo o aluno para uma reflexão crítica onde ele seja capaz de analisar se esse gosto foi se moldando ao longo do contato com o esporte ou se foi imposto pelos meios de comunicação através da massificação.

4.4 AS POSSIBILIDADES E DIFICULDADES DA UTILIZAÇÃO DOS MEIOS MUDIÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dentre os questionamentos da entrevista pontuamos sobre as possibilidades e as dificuldades que os profissionais enfrentavam no seu dia a dia quando optavam por trabalhar com esse recurso. Dos quatro profissionais entrevistados, três disseram está preparados e aptos para usufruir desses recursos. Enquanto um professor disse não saber se está munido dessa capacidade para aproveitar tudo que os meios de comunicação podem proporcionar. Outro ponto de forte argumento colocado pelos profissionais da rede pública foi à falta de estrutura, como computadores quebrados ou inexistentes, espaços desapropriados e a falta de capacitação. Enquanto os professores da rede privada disseram ter esses recursos com maior abundância e disponibilidade. Como relatado pelos professores, respectivamente durante a entrevista:

Não sei se estou apta para usufruir de tudo o que ele pode me oferecer. Eu uso esporadicamente esse meio. Até porque temos uma limitação, com os aparelhos que não tem manutenção, a falta de internet, a quantidade, a falta de recursos mesmo. Eu prefiro às vezes fazer de uma outra forma, do que chegar no laboratório e não conseguir atender a demanda das crianças, e

eles vão com uma expectativa e quando chega lá não é possível utilizar (Entrevista com o PROFESSOR IV).

Olha aqui na escola a dificuldade que temos é de que só temos um auditório, aí fica difícil, porque às vezes eu baixo um vídeo alguma coisa assim e tenho que ver a disponibilidade de horários livres para utilização. E vejo que os outros professores têm dificuldades. Falta tempo para baixar os vídeos, pra fazer uma boa seleção de um bom material. A maioria que eu vejo utiliza o auditório para passa filminho e desenhos animados, para cobrir um pouquinho o tempo da criança (Entrevista com o PROFESSOR II).

Diante desses aspectos que apareceram podemos fazer alguns questionamentos, como, por exemplo, só é possível trabalhar na escola com o computador e a internet dentre os diversos recursos midiáticos existentes? E os outros meios não são viáveis? Como os programas de esportes televisionados, jornais, revistas, propagandas comerciais e outros. Entretanto, vimos que realmente o que falta mesmo é conhecimento por parte dos professores de como inserir e se apropriar desse recurso da melhor maneira nas aulas de Educação Física. Uma vez que as escolas já contam com esses recursos tecnológicos a aproximadamente há vinte anos, onde foram inseridos como instrumentos pedagógicos que supostamente deveriam ajudar na formação dos alunos e auxiliar os professores durante ao longo das aulas. Porém os professores não obtiveram um treinamento de como tirar proveito da melhor forma durante suas aulas, em algumas escolas o que tiveram foi apenas treinamento de como manusear esses equipamentos (BIANCHI, 2009).

Em sua pesquisa Bianchi (2009, p. 228-229) nos chama atenção para as versões de professores existentes na escola perante o assunto dos recursos midiáticos:

Ao falar da relação dos professores diante das TICs, supostamente, podemos identificar quatro tipos: 1) os professores que olham as TICs com desconfiança, por não saberem ao certo do que se trata, tentando, dessa forma, adiar o mais que podem o encontro com as tecnologias; 2) os que utilizam as TICs no seu cotidiano, no entanto não conseguem estabelecer relações entre as tecnologias e a educação, porque desconfiam que elas não contribuam para que eles alcancem seus objetivos; 3) professores “integrados” que demonstram entusiasmo diante do “novo”, e logo introduzem as TICs nas suas aulas, porém sem alterar efetivamente as formas de ensinar e aprender; 4) Além disso, há também aqueles educadores que conseguem fazer emprego das TICs de modo bastante cuidadoso e criativo.

Se fossemos enquadrar os nossos quatro profissionais entrevistados com base nessas categorias apontadas, enquadraríamos na última categoria, como professores que usam de “maneira criativa e cuidadosa”, uma vez que relatam fazer o uso desse meio de forma que tanto eles quanto os alunos possam tirar o máximo

de proveito, sempre de forma crítica inserida como parte de seus conteúdos, e não como apenas um momento de descontração, como muitos insistem em utilizar. Assim como podemos ver em seus relatos:

Eu uso muito o auditório, até porque eu tenho 2 aulas práticas e 1 teórica, e nessa aula teórica eu costumo usar esse recurso. Sempre uso com intuito de fazer reflexões e críticas. Nunca passo desenhos animados para passar o tempo da criança. Tem que ter haver com minha aula, alguma problematização, ou um pensamento (Entrevista com o PROFESSOR II).

Mais já fiz trabalho sobre a violência das torcidas organizadas, utilizamos algumas reportagens com os alunos sobre o assunto, as vezes no inicio das aulas faço alguma conversa informal sobre algum acontecimento esportivo daquela semana, até pra não deixar passar, como por exemplo aquela vez foi morto um torcedor na Bolívia no estádio. É coisa de 2 a 3 minutos, um bate papo, casos extremos. Só para os alunos se atentarem pelo o que está acontecendo (Entrevista com o PROFESSOR III).

Temos que trazer em uma visão mais reflexiva, como por exemplo, agora na copa nos dialogamos com os alunos. Eu trago dessa forma, não trago só porque está em evidencia não. Tendo sempre uma conversa com eles, abordando uma critica. O que não dá para fazer é trazer da forma como a qual é apresentada para nós (Entrevista com o PROFESSOR IV).

Assim como apareceu em nossa pesquisa essa questão da falta de formação específica para os professores de como usufruir da melhor forma essas ferramentas, também já apareceram em outros trabalhos, onde se viu a necessidade de ofertar uma formação continuada sobre o assunto como, por exemplo, no trabalho de Mendes (2008), onde foi realizado um curso de formação continuada no Município de Florianópolis com 11 professores de Educação Física mediante a temática mídia e educação, sendo um dos seus objetivos era a de identificar as possibilidades que os recursos midiáticos existentes na escola poderiam propiciar. Bem como montar intervenções para ser aplicada nas escolas onde exerciam a função. Onde foi dividido em dois momentos o curso, o primeiro com a parte teórica com discussões de textos, análises de notícias e a criação de um projeto para desenvolvido entre outros. O segundo momento foi colocar em prática, dentre os projetos, se destacou as produções de vídeos.

Sendo uma das intervenções, onde os próprios alunos teriam que elaborar um vídeo para ser entregue na Prefeitura da cidade, solicitando espaços de lazer, pois no bairro onde se situava a escola não tinha. Ao longo da intervenção a professora trabalhou com o conceito de mídia, os esportes vinculados pelos meios de comunicação e a relação do esporte como uma prática de lazer. E assim como em nossa pesquisa, os professores que desenvolveram o projeto também alegaram que

uma das maiores dificuldades era a falta de estrutura que a escola possuía e que faziam utilização da mídia apenas como uma ferramenta. Visto que é necessário ir para além da utilização desse meio, principalmente na escola, onde segundo Mendes (2008, p.123):

O reconhecimento deste potencial crítico nas TIC's e na mídia é de extrema relevância para a utilização dos meios nas instituições escolares, enquanto a mídia se dedica a convencer à escola cabe esclarecer. Sendo assim, se esses princípios não se tornam evidentes aos professores, a esfera educacional torna-se subjugada aos meios, reproduzindo-os inconscientemente.

Chegando a conclusão após o fim da intervenção que:

[...] a mídia-educação, ao contrário do que se acredita, não descaracteriza a aula de Educação Física. Se, por um lado, há o receio na área de que a mídia-educação reduza a aula de Educação Física a discurso sobre a prática ou sobre a televisão, de outro lado constatou-se que as atividades com a filmadora, ou em sala de aula não se constituíram como obstáculos à aula de Educação Física, que apenas se complementou com essas atividades (MENDES, 2008, p.100).

Retomando as nossas entrevistas, outro aspecto que se destacou, foi a de que os professores que tiveram suas formações mais recentes, os mais jovens, que podemos dizer que já nasceram na era da tecnologia se mostraram ter maior facilidade de manuseio e uso desses recursos. “A nossa equipe é bem jovem, e nos já viemos crescendo no meio da tecnologia o tempo todo. Então vejo que estamos preparados para trabalhar com esse recurso” (Entrevista com o PROFESSOR I). Assim como também apareceu essa questão na pesquisa de Mendes (2008, p.160):

[...] os professores com mais tempo de carreira e, portanto, advindos de uma formação inicial em Educação Física de caráter mais técnico, mantinham-se afastados da mídia educação. Isto se devia tanto à compreensão restrita dos professores em relação à mídia-educação, que poderia sujeitar a Educação Física escolar a discursos sobre a prática - o que não era desejado pelos docentes - ou mesmo porque os professores não encontravam referências práticas na literatura (relatos de experiência). Desta forma, como estes docentes não se identificavam como produtores de conhecimentos sentiam dificuldades em lançar-se em situações inusitadas sem algum tipo de prescrição teórico metodológica.

Outro fato que também nos chamou a atenção foi à relação que foi feita com a mídia como um meio que nos bombardeia de informações o tempo todo, e que os alunos levam até a escola da mesma maneira em que ouviu ou viu. Tendo um excesso de informações e não de conhecimento. Começa então o papel da escola, onde é transformar essas informações distintas e soltas em conhecimentos para que os alunos, possam então ter a capacidade de conhecer, processar, compreender e

analisar de forma reflexiva e crítica toda essa gama de informações que nos deparamos diariamente. Segundo Ferrés citado por Mendes (2008, p. 32), diz que a escola pode educar a partir de duas perspectivas em relação à mídia educação, onde:

Educar com os meios seria utilizar a mídia como instrumento didático, o que já se tem feito há tempos nas escolas, e educar nos meios trata-se de educar na linguagem audiovisual, ensinar seus mecanismos técnicos, suas relações com a esfera política e econômica, entre outros, visando como ponto de chegada à análise crítica dos conteúdos.

Essa educação se torna cada vez mais necessária, pois as maiorias dos alunos levam para a escola e passam boa parte do dia com seus celulares, smartphones, tablets e tantos outros dispositivos tecnológicos, sempre conectados em tempo real ao mundo, onde tudo acontece num simples toque. Toda essa gama de inovações coloca a forma de educar em cheque, colocando professores, mestres e adultos em geral quase sempre em um embate entre o tradicional e o novo. No caso da Educação Física, os professores entrevistados veem a importância de ofertar o máximo das práticas corporais existentes para poder transformar as informações superficiais em conhecimentos. Sendo também um meio que coloca essa demanda para os profissionais, onde eles passam a ser o mediador e problematizador de todas essas informações disponíveis acerca das práticas corporais que são cada vez mais divulgadas pelos meios de comunicação. Onde o Professor I, se coloca em relação, “até porque hoje a internet e a TV são tudo muito difundido, então as crianças veem muitas coisas diferentes. Então temos que através da educação passar e trazer isso”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho tínhamos como objetivo principal pesquisar qual seria a visão e compreensão de quatro professores de duas escolas diferentes, sendo uma instituição pública e a outra uma instituição privada, sobre a influência midiática nas aulas de Educação Física no segmento de ensino fundamental. Para a realização da mesma, optamos por fazer primeiramente uma investigação a partir dos referenciais teóricos existentes e em seguida uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas com os profissionais de Educação Física do tipo semiestruturada. Outro objetivo que tínhamos era o de fazer comparações entre os resultados que supostamente apareceriam entre as falas dos professores da instituição privada, com os da instituição pública, entretanto após analisar as entrevistas vimos que não houve diferenciação significativa acerca dessa influência, conforme relatado pelos professores. Apenas o que se diferenciou foi a questão da estrutura e de equipamentos, sendo que na escola pública que pesquisamos contava com essa dificuldade, enquanto a escola particular não. Ou seja, diante da baixa relevância acerca da diferença do tipo ou abrangência da influência da mídia entre estudantes de escolas públicas e privadas, é que justificamos o não aprofundamento desta questão em nossas análises.

Ao longo dessa pesquisa vimos o quanto é extensa a discussão em torno da mídia, sendo esse um assunto que cada vez mais vem tendo destaque em todos os ambientes. E na escola não seria diferente, visto que a mídia e seus recursos fazem parte do dia a dia do ser humano. Quer dizer, nos tornamos cada vez mais dependentes dela. Não dá para imaginar a vida sem a internet, por exemplo, sendo um meio que liga pessoas e informações do mundo inteiro em segundos.

Porém, ao nos debruçarmos sobre o tema, notamos que ainda há certa precariedade por parte dos profissionais não só os da Educação Física, mais sim os da educação em todo, de como trabalhar, inserir e abordar tal questão. Uma vez que a maioria das escolas já foram contempladas com esse kit de recursos tecnológicos, como o laboratório de informática, televisão, aparelho de DVD, câmera fotográfica, rádio entre outros, poderíamos alimentar a expectativa de que houvesse um trabalho mais recorrente. Contudo, de acordo com o que nos deparamos de uma maneira geral na literatura, parece recorrente o fato de que esses recursos não são

usufruídos da melhor forma, onde são utilizados muitas vezes de forma equivocada, o que faz com que acabem tornando meras ferramentas para entreter os alunos e não educar. Não que seja o caso dos profissionais pesquisados, uma vez que se mostraram a partir da entrevista aproveitar de forma positiva esses recursos, pois relataram que ao usarem, procuram trazer para o lado da reflexão ou de ampliação de informações que são vinculadas pelos meios de comunicação, por exemplo.

Com a realização desse trabalho, chegamos à conclusão que as práticas corporais em si são as mais utilizadas pelos meios de comunicação, com um destaque imenso para os esportes. E com isso, fazem de alguns esportes como, no caso do futebol se tornar grandes espetáculos, a ponto de chegar a moldar e impor a maneira correta que esse esporte deve ser praticado. Onde com isso minimizam a grandiosidade que um esporte como o futebol, pode contribuir em um ambiente escolar, fazendo com que os professores de Educação Física tenham uma dificuldade maior ao trabalhar o esporte voltado para a escola. É nesse ponto, que os professores no geral devem enfatizar, pois essas informações restritas e moldadas que são vinculadas pelos meios de comunicação, devem ser ampliadas e discutidas na escola para que os alunos junto aos professores possam torná-las conhecimento.

Uma consideração que também devemos fazer é no que diz respeito ao consumo, aspecto sobre o qual a mídia tem forte poder de influência; haja vista que esse foi um dos assuntos de grande destaque em nosso trabalho. Isso se relaciona àquilo que alguns autores, por nós acessados durante a revisão de literatura, identificam como sendo um dos efeitos da chamada “indústria cultural”, onde a mídia cumpre uma função articulada a propagação de “bens culturais” transformados em mercadorias a serem consumidas. Pois, fica claro que acontece uma apropriação por parte da mídia nas práticas corporais para se vender de tudo, desde produtos de beleza a medicamentos, onde usam a imagem de um atleta de alto rendimento que está no auge de sua carreira, para a sua imagem ser ligada ao produto. Sendo esse muitas vezes colocado pela mídia como o melhor do esporte que pratica, tornando-o ídolo. Fazendo com que milhares de crianças, adolescentes e até mesmo adultos desejem tal produto para poder chegar o mais perto possível e até mesmo ser comparado com o atleta.

Outro ponto de grande relevância é em torno dos alunos, o principal sujeito de estudo dessa pesquisa, uma vez que hoje em dia eles estão totalmente inseridos

nesse meio. Podemos observar que cada vez mais cedo eles têm acesso a esses recursos. Praticamente todos os alunos têm celular, smartphone, tablet, ou qualquer outra tecnologia que tem a capacidade de vinculação e publicação de informações. Desta forma, faz com que nós professores de Educação Física fiquemos atentos para esse novo perfil de aluno que surgiu, pois os alunos não necessariamente precisam ir para a escola para ter acesso a certo tipo de informações. Hoje em dia eles conseguem ter acesso a tudo em segundos. Porém, podemos dizer que ao mesmo tempo em que se tem muita informação as mesmas são pouco acessadas e compreendidas, pois muitos alunos não conseguem fazer um filtro, sendo que essa ação fique por conta da escola.

Faz-se então necessário que os educadores no geral busquem as pontes que interligam o tradicionalismo ao novo, que entendam as novas linguagens midiáticas e absorva aquilo que for mais favorável como forma de conteúdo e cultura buscando alinhar essa nova forma de linguagem a todo o tradicionalismo existente nas escolas e instituições de ensino. Sendo papel da escola, interagir e se adaptar as novas mídias como forma de buscar colocar os jovens dentro de um entendimento de como essas novas culturas aparecem e se constituem dentro do contexto educacional. Nesse aspecto os professores tem um papel fundamental de mediadores desta linguagem audiovisual, saindo um pouco do papel de carregadores da verdade e se colocando como instrumentos para que se construam valores intrínsecos através da linguagem dos jovens, sendo que para isto devem estar conscientes do papel que tem, buscando estabelecer conhecimentos nesta nova linguagem, tais como seus fundamentos e sua linguagem própria.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. Q; BRACHT, V. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Revista Em Aberto**. Brasília V.26, n. 89, p. 131-143, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2954/1922>>. Acesso em 17 set. 2014.
- ALVAREZ, F. L; MARQUES, J. C. MMA e a Busca de Identidade em uma Cultura em Vias de Globalização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 15, 2012. Fortaleza. 2012. **Anais...** Fortaleza: UNIFOR, 2012. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?id=50947>>. Acesso em: 20 out. 2014.
- ARAÚJO, V. C. C. **Mídia: Ações dentro da Educação Física Escolar**. 2004. 26 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000325634&opt=4>>. Acesso em: 17 mar. 2014.
- BATISTA, S. R; BETTI, M. A televisão e o Ensino da Educação na Escola: Uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.26, n. 2, p. 135 – 148, Jan. 2005. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/152/161>>. Acesso em: 26 ago. 2014.
- BEHMOIRAS, D.C. **Educação Física escolar e sua interface com o esporte e a mídia**. 2001. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9775/1/2011_DanielCantanhedeBehmoiras.pdf>. Acesso em 10 out. 2014.
- BENTO, C. C; JÚNIOR, L. G. **O Corpo na Mídia e a Educação Física Escolar: Percepções de Alunos de uma Escola Pública Estadual**. 2005. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-177-TC.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- BETTI, M. **A janela de vidro: Esporte, Televisão e Educação Física**. 1997. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação Física, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000116974>>. Acesso em 10 mar. 2014.
- BETTI, M. Educação Física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá. V.18, n. 2, p. 207- 217, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3277/2343>>. Acesso em: 24 out. 2014.

BETTI, M. Esporte na mídia ou esporte da mídia?. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer Motrivivência**. Florianópolis. v. 12, n. 17, p. 1- 3. set. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5929/5441>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz. Revista de Educação Física**. Rio Claro, São Paulo. V. 7, n. 2, 2001. p. 125-129. Disponível em:< <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Betti.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

BETTI, M. “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de Educação Física do ensino fundamental e médio. **Revista Movimento**. V. 12, n. 2, p. 95-120, Maio/Ago. 2006. Disponível em:< [file:///C:/Users/Durciani/Downloads/2898-10198-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Durciani/Downloads/2898-10198-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 19 out. 2014.

BETTI, M; ZULIANI, L, R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo. V. 1, n. 1, 2002. p. 73-81. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em: 15 out. 2014.

BIANCHI, P. Relato de experiência em mídia-educação (Física) com professores da rede Municipal de ensino de Florianópolis / SC. In: XVI CONBRACE, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador, 2009. p. 227- 246. Disponível em:< http://www.cedes.ufsc.br/pesquisas/Pesquisa2010/livro_disserta/cap13Paula.pdf>. Acesso em 23 out. 2014.

BOTELHO, F, S. **Concepções de Esporte Veiculadas pela Mídia**. 2004. 61 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em:< <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000334524>>. Acesso em 14 set. 2014.

BRACHT, V. Cultura corporal e esporte escolar: fator de inclusão e desenvolvimento social?. In: REZER, R. (Org). **O fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006. p. 123–129.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm>. Acesso em: 22 out. 2014.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 set. 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Fundamental: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Educação Física/ Secretaria de Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, p. 198, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

CARDOSO, L.C.R. et. al. A importância do planejamento para o professor de Educação Física. **Revista digital EFdeportes.** Buenos Aires. V. 16, n. 157. Jun. 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd157/a-importancia-do-planejamento-para-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 22 out. 2014.

DAOLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. In: CARRANO P. (Org.). **Futebol: paixão e política.** Rio de Janeiro: DP&A; 2000. p. 29-44. Disponível em: < [http://www.moodle.ufba.br/file.php/10602/AS CONTRADI ES DO FUTEBOL BRA SILEIRO.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/10602/AS_CONTRADI_ES_DO_FUTEBOL_BRA_SILEIRO.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2014.

DEMÉTRIO, N; OLIVEIRA, C. M. A influencia da mídia no Esporte: um olhar a partir do MMA. **Revista caminhos, on-line, "Saúde".** V. 4, n. 7, p. 41-54, 2013. Disponível em: < http://wpcaminhos.s3.amazonaws.com.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/09/sa4n720013_a04.pdf>. Acesso em 18 out. 2014.

DINIZ, I. K.S; RODRIGUES, H, A; DARIDO, S, C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: Possibilidades e Dificuldades. **Revista Movimento.** Porto Alegre, v. 18, n.3, p.183-202, jul./set. 2012. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27108/21145>>. Acesso em: 12 mar.2014.

DORIGONI, G. M.L; SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** 2007. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

FAGUNDES, M. S. **Educação continuada de professores de Educação Física da rede pública do Distrito Federal e sua relação com a mídia educação.** 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8142/1/2010_SueleMarquesFagundes.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2014.

FLORES, D.S; SILVA, M. A. A participação do gênero feminino no futsal/futebol escolar da cidade de Caxias do sul. **Revista do Corpo e Artes.** Caxias do Sul. V. 1, n. 2, p.1-15, Jul./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/viewFile/2310/1370>.> Acesso em: 22 out. 2014.

GASTALDO, E. Futebol, mídia e sociabilidade no Brasil: algumas reflexões. In: REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA, 24, 2005. Rio Grande do Sul. **Resumos...** Rio

Grande do Sul: UNISINOS, 2005. p. 1-6. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/campos/article/view/4512>>. Acesso em: 16 out. 2014.

GONZÁLEZ, F, J. Projeto curricular e Educação Física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (Org). **O fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006. p. 69–107.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz Revista de Educação Física**. São Paulo, v. 7, n.1, 2001. p. 17-22. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

HATJE, M. Esporte e sociedade: uma relação pautada pela mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...**Belo Horizonte: UFSM, 2003. Disponível em: <<http://www.unifra.br/professores/viviane/Esporte%20e%20Sociedade.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

HOBSBAWM, E. Introdução: A Invenção das Tradições. In: HOBSBAWM, E; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 9- 24. Disponível em: <<http://copyfight.me/Acervo/livros/HOBSBAWM,%20Eric%20-%20Introduc%CC%A7a%CC%83o%20do%20livro%20A%20invec%CC%A7a%CC%83o%20das%20Tradic%CC%A7o%CC%83es.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vocesabia/curisidades/televisao-radio-e-geladeira>>. Acessado em 28 abr. 2014.

JÚNIOR, D. A. **A relação Mídia-Esporte: um estudo das mensagens esportivas na televisão e seus efeitos na prática da Educação Física escolar, na percepção do professor**. 2008. 77f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília. 2008. Disponível em: <>. Acesso em 17 set. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1086>>. Acesso em 16 out. 2014.

KENSKI, V. M. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física. **Motriz. Revista De Educação Física**, São Paulo, v. 1, n. 2, 1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Vani.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2014.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEIRO, A.C.R. **Educação e mídia esportiva: representações sociais das juventudes**. 2004. 293 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <

http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/teses/educacao_e_midia_esportiva.pdf
>. Acesso em: 22 ago. 2014.

LEITÃO, A. S. P; BETTI, M. Ética e Educação Física escolar: relações possíveis a partir das mídias. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO E FILOSOFIA, 2., 2008, Marília. Experiência, educação e contemporaneidade. **Anais eletrônicos...** Marília: UNESP, 2008. Disponível em:
<<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/viewFile/815/859>>. Acesso em 02 abr. 2014.

MACEDO, R. C. **Para Além das quatro Linhas – As Relações entre o Futebol e o Cotidiano Escolar na Construção da Cidadania.** 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2006. Disponível em:<
http://educacao.uniso.br/prod_cientifica/alunos/pdf/013/ronaldo_conto_de_macedo_d_issertacao.pdf>. Acesso em: 22 out. 2014.

MACIEIRA, J. A; CUNHA, F. J. P; XAVIER NETO, L. P. **Livro didático público:** educação física. Universidade da UFPB. João Pessoa: UFPB, 2012.

MARCONI, M, A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, D, D, S. **Luz, câmera e pesquisa-ação:** a inserção da mídia educação na formação contínua de professores de Educação Física. 2008. 201 f. Dissertação (Mestre em Educação Física) Programa de Mestrado em Educação Física, Centro de desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em:
<http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/dcefs/DISSERTACAO_Diego_Souza.df>. Acesso em 21 abr. 2014.

MENDES, D. S; PIRES, G, L. Desvendando a janela de vidro: Relato de uma experiência escolar de mídia-educação e Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas, v.30, n. 3, p. 79 – 94. Maio. 2009. Disponível em: <
<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/252/366>>. Acesso em: 12 set. 2014.

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, V.8, n. 2, p. 55-77, Jul/Dez 2008. Disponível em: <
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2014.

OLIVEIRA, V. M.; DELCONTI, W, L. Corpo e consumo: Implicações para a Educação Física Escolar. In: V MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5, 2010, Maringá. **Anais...** Maringá: Centro Universitário de Maringá, 2010. p. 1- 5. Disponível em:<
http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin_mostra/valdiney_marques_oliveira.pdf>. Acesso em 22 out.2014.

PARISI, B. N. **A infância no enredo da mídia imagens, corpo e Educação Física escolar**. 2003. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <[file:///C:/Users/Durciani/Downloads/ParisiNattachaBeatriz_TCC%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Durciani/Downloads/ParisiNattachaBeatriz_TCC%20(3).pdf)>. Acesso em: 30 set. 2014.

PIRES, G, D, L. **A Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação**. Subsídios para a Saúde?. 2000. 249 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219846&fd=y>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

PIRES, G. Globalização, Cultura Esportiva e Educação Física. **Revista de Educação Física, Esporte e lazer Motrivivência**. Florianópolis. n.10. 1997. p. 26-43. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4999/20418>>. Acesso em 17 out. 2014.

POIT, R.D. **Um olhar frankfurtiano sobre o alcance da programação esportiva da televisão nas aulas de EF escolar**. 2008. 140f. Tese (Doutorado) - Programa de Educação, História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7531>. Acesso em: 18 abr. 2014.

POZZI, L. RIBEIRO, V.H.C. **Esporte e mídia**. 2006. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4013557.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

RIOS, D. R. **Mini dicionário escolar da língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: DCL, 1999.

RODRIGUES, F. E. **Esporte e mídia: Interfaces e significados dos conteúdos esportivos atribuídos pelos alunos**. 2006. 223 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000400667>>. Acesso em 20 abr. 2014.

RODRIGUES, F.C. MONTAGNER, P. C. **Esporte-Espectáculo e Sociedade: Estudos Preliminares sobre sua Influência no Âmbito Escolar**. 2003. Disponível em: <<http://eduardo.fantato.com.br/wp-content/uploads/2013/02/esporte-espetaculo...CONEXOES...2003.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

RODRIGUES, H, A; DARIDO, S, C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz. Revista de Educação Física**. Rio Claro, São Paulo. V. 17, n. 1, 2011. p. 48-62. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2011v17n1p48/pdf_66>. Acesso em 16 out. 2014.

SANTOS, S.M. **Megaeventos esportivos, Educação Física e Convergência Digital**: consumo, circulação e produção por professores em formação inicial. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2014. Disponível em: < [file:///C:/Users/Durciani/Downloads/2014-DISSERT-SILVAN-MENEZES%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Durciani/Downloads/2014-DISSERT-SILVAN-MENEZES%20(1).pdf)>. Acesso em: 14 out. 2014.

SILVA, A. M. **Esporte espetáculo**: a mercadorização do movimento corporal humano. 1991. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/thesis/view/35>>. Acesso em: 21 set. 2014.

SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, Formação de Atletas e Escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 807-1099, out./dez. 2011. Disponível em: < <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/902/704>>. Acesso em: 26 maio. 2014.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.2, p. 6-12, 1996. Disponível em: < http://www.fef.ufg.br/up/73/o/Texto6Educao_Fsica_EscolarConhecimentoeEspecificidadeCarmemLucia_Soares.pdf>. Acesso em: 18 out. 2014.

ZYLBERBERG, T. P. **A Internet como uma possibilidade do mundo da (in)formação sobre a cultura corporal**. 2000. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física, Educação Motora) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/5931>>. Acesso em: 17 out. 2014.

APÊNDICE A - Roteiro Para Entrevistas

- ✓ Informações gerais sobre a formação do professor (ano; instituição; etc);
- ✓ Visão de como o professor interpreta o atual estado da EF nas escolas;
- ✓ Visão que os professores tem dos alunos;
- ✓ Conteúdos e estratégias trabalhados nas aulas de Educação Física;
- ✓ O que se entende por mídia;
- ✓ Você percebe influencia da mídia na vida dos alunos? Como isso se dá?
- ✓ Existe a percepção de que a mídia influência nas praticas corporais? Se sim, em qual fica mais evidenciada?
- ✓ Como isso afeta as aulas de EF?
- ✓ Em sua opinião as reportagens, jogos e programas exibidos na TV, podem ser utilizados durante as aulas de EF? Se sim, de qual forma?
- ✓ Considera as mídias como um recurso positivo? De que maneira?
- ✓ Acredita que os professores estão aptos a trabalhar com a questão das mídias?

APÊNDICE B - Termo De Consentimento**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo intitulado: **A Influência Midiática nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental: Algumas Reflexões a partir da visão dos Professores de uma Escola Pública e uma Privada**, desenvolvida pela acadêmica **Durciani dos Santos Bizi**, matriculada (nº de Matrícula: 6911200181) na Instituição Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo.

Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Prof. MS. Thiago da Silva Machado, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (27) 3331-8500. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu orientador. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Vitória, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____